

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA – SEMESTRAL – 2021.2  
DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS  
LITERATURAS DO *CAMPUS* AVANÇADO DE PATU**

**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO**

Profa. Dra. Maria Leidiana Alves

Profa. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo

TNM Ana Paula Bezerra dos Santos

Discente Antônio Wendell da Silva Vieira

## IDENTIFICAÇÃO

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

**Reitora da UERN**

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

**Vice-reitor da UERN**

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

**Chefe de Gabinete**

Prof. Me. Jandeson Dantas da Silva

**Subchefe de Gabinete**

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

**Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

**Pró-Reitora de Administração**

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Prof. Dra. Ellany Gurgel Comes do Nascimento

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

**Pró-Reitor de Extensão**

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

**Assessor de Avaliação Institucional**

Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior

**Diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais**

Prof. Dr. Isaac de Lima Filho

**Diretor de Informatização**

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

**Diretor de Educação à Distância**

Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

**Diretora de Políticas e Ações Inclusivas**

TNS Esp. Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

**Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas**

Prof. Dr. Rommel Wladimir de Lima

**Pesquisador Institucional**

TNS. Esp. Séphora Edite Nogueira do Couto

**Ouvidora**

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

<b>Membro</b>	<b>Classe representante</b>
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	AAI
Disc. Estefane Maria Silva Oliveira	DCE
TNM Nestor Gomes Duarte Júnior	SINTAUERN
Prof. Michel de Lucena Costa	ADUERN
Aguardando Indicação Comunidade Externa	Comunidade Externa CEE
Prof. Antônio Gomes Dinis	Assu
Prof. Dácio Michel de Cruz Souza	Natal
Profa. Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Pau dos Ferros
Profa. Maura Vanessa Rodrigues Lopes	Caicó
Prof. Iure Coutre Gurgel	Patu
Prof. Alcivan Nunes Vieira	PROEG
Prof. Evandro Hallysson Dantas Pereira	PROEX
TNS Sheila Karene Nolasco da Silva	PROAD
TNS Ricardo Sérgio de Medeiros	PROPLAN
TNS Janssen Klauss do Nascimento Dias	PROGEP
Profa. Giovana Carla Cardoso Amorim	PROPEG
TNS Clézia da Rocha Barreto	PRAE

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros – AAI/CPA

Prof. Dr. Alcivan Nunes Vieira – CPA

Profa. Ma. Maria Cleonice Soares - CPA

TNS. Esp. Larissa Batista Barra - AAI

TNS Ma. Ana Cláudia de Medeiros - AAI

## **Lista de quadros**

<b>Quadro 01</b> Aspectos não contemplados nas questões objetivas (discentes)	26
<b>Quadro 02</b> Aspectos não contemplados nas questões objetivas (docentes)	pp

## **Lista de gráficos**

**Gráfico 1** – Auxílio Digital

**Gráfico 2** – Avaliação da experiência de uso das plataformas e aplicativos

**Gráfico 3** – Avaliação da experiência de estágio

**Gráfico 4** – Volume de atividades/ tempo disponível

**Gráfico 5** – Saúde física discente

**Gráfico 6** – Saúde mental discente

**Gráfico 7** – Vida financeira discente

**Gráfico 8** – Dimensão Didático-pedagógica (Ensino presencial)

**Gráfico 9** – Dimensão Infraestrutura (Ensino presencial)

**Gráfico 10** – Atendimento da demanda do ensino remoto pela internet do docente p.30

**Gráfico 11** – O docente possui equipamentos que atendam satisfatoriamente às demandas?

**Gráfico 12** – O docente tem ambiente adequado para o trabalho remoto?

**Gráfico 13** – Participação docente em capacitações

**Gráfico 14** – Plataforma e/ou aplicativo utilizado/s no componente curricular ministrado no formato remoto

**Gráfico 15** – Necessidade de apoio didático pedagógico durante o desenvolvimento do componente curricular

**Gráfico 16** – Formas de comunicação do docente com o estudante

**Gráfico 17** – Como você avalia a clareza da apresentação dos conteúdos utilizados no ensino remoto?

**Gráfico 18** – Como você avalia o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto?

**Gráfico 19** – Formas de desenvolvimento das atividades de estágio

**Gráfico 20** – Como o docente avalia a experiência com o ensino remoto

**Gráfico 21** – Impacto do ensino remoto na saúde física/mental e na vida financeira do docente

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	8
3 AVALIAÇÃO INTERNA.....	10
4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES.....	10
4.1 ENSINO REMOTO.....	10
4.1.1 Participação.....	11
4.1.2 Infraestrutura.....	11
4.1.3 Pessoa com deficiência .....	13
4.1.4 Auxílio digital .....	13
4.1.5 Capacitações .....	14
4.1.6 UERN Conecta .....	14
4.1.7 Plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdos....	15
4.1.8 Componentes curriculares cursados .....	16
4.1.9 Estágio curricular obrigatório e atividades práticas.....	17
4.1.9.1 – Estágio curricular obrigatório.....	17
4.1.9.2 – Realização e avaliação da experiência de atividades práticas.....	18
4.1.10 Volume das atividades/tempo disponível .....	19
4.1.11 Autoavaliação .....	20
4.1.12 Impactos na saúde física, mental e vida financeira.....	21
4.1.13 Avaliação dos docentes pelos discentes .....	24
4.1.14 Avaliação geral do ensino remoto por discentes .....	25
4.1.15 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente .....	26
4.2 ENSINO PRESENCIAL .....	27
4.2.1 Dimensão didático-pedagógica.....	27
4.2.2 Dimensão Infraestrutura.....	29
5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES .....	30
5.1 ENSINO REMOTO .....	30
5.1.1 Participação.....	30
5.1.2 Infraestrutura.....	31
5.1.3 Capacitações .....	33
5.1.4 Interface digital .....	34
5.1.5 Apoio didático-pedagógico.....	35
5.1.6 Formas de comunicação com o estudante .....	36

5.1.7 Inclusão.....	38
5.1.8 Autoavaliação .....	38
5.1.9 Processo de ensino-aprendizagem.....	41
5.1.10 Estágio Curricular.....	42
5.1.11 Avaliação geral do ensino remoto .....	43
5.1.12 Impactos do ensino remoto.....	44
5.2 ENSINO PRESENCIAL .....	47
5.2.1 Dimensão didático-pedagógica.....	47
5.2.2 Dimensão Infraestrutura.....	49
6 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE.....	<b>50</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Refletir e reavaliar os processos de ensino-aprendizagem durante os momentos de planejamentos semestrais no nosso curso durante o ensino remoto e no ensino presencial se deu/dá, sobretudo, com base nas avaliações institucionais. Nesse sentido, o presente Relatório apresenta resultados da avaliação do ensino remoto e do retorno presencial, complementando a experiência geral do semestre 2021.2, pelo corpo docente e discente do Departamento de Letras Língua Portuguesa do CAP/UERN. Tal relatório se insere na política de Avaliação Interna da UERN.

No semestre 2021.2, dada a sua especificidade, o processo de avaliação aconteceu em duas etapas, já que foi iniciado de forma remota e concluído de forma presencial. Sendo assim, teve o período de avaliação da primeira fase iniciado no dia 14 de abril a 30 de maio de 2022, por meio da disponibilização de questionários *online* pelo Google Forms para serem respondidos pelo corpo docente e discente da instituição, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para considerar outras opiniões não contempladas nas possibilidades apresentadas nas questões. Já o período de avaliação da segunda fase se deu no período de 26 de abril a 14 de maio de 2022, por meio de questionários disponibilizados na plataforma íntegra, no que diz respeito às Dimensão Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Autoavaliação. Para tanto, foram utilizados como instrumentos, questionários envolvendo as referidas dimensões, aplicados sob duas perspectivas: docentes e discentes.

Como sabemos, mas é importante enfatizar, a avaliação funciona como instrumento de qualificação e aperfeiçoamento da formação, uma que seus resultados fomentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, apontando demandas e necessidades formativas e de formação continuada de docentes, demandas formativas e didático-metodológicas dos alunos e ainda de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

Reforçamos, mais uma vez, conforme já esclarecido no relatório geral da AAI, que o ensino remoto foi implementado na instituição, em um cenário amplo de discussão nacional sobre a viabilidade, eficácia e entraves de oferta de uma alternativa, cujo ensino fosse mediado pelas tecnologias digitais, através do uso de interfaces de comunicação e de conteúdo para todos os alunos dos multicampi da instituição. Como resultado de longas discussões em comissões, formação continuada e aprovação do calendário no CONSEPE, a UERN instituiu o ensino remoto de modo a garantir a oferta do ensino de graduação,

respeitando o distanciamento social recomendado como condição de preservação da saúde e da vida dos seus discentes e servidores.

Diante dessa alternativa emergencial no cenário enfrentado, o ensino remoto protagonizou o ensino de graduação até o semestre 2021.2, com o apoio dos setores (Pró-reitorias, Diretorias, Unidades Acadêmicas, Sindicatos), no intuito de minimizar as dificuldades de acesso dos discentes e a necessidade de um letramento digital que permitisse aos docentes e discentes interagirem através das plataformas digitais disponibilizadas pela UERN, em especial as do Google Workspace, como Classroom e Google Meet.

Somado a esse apoio, entendeu-se, ainda mais veementemente que a escuta sensível de discentes e docentes é condição para repensarmos sobre a repercussão da experiência do ensino remoto, (re)conhecendo suas potências, suas dificuldades e possibilidades para (re)pensar a melhoria da formação, seja no formato de ensino presencial, híbrido ou remoto, possível por meio do processo de avaliação.

O semestre que abordaremos, teve como marco o retorno às atividades presenciais. Após a ampla campanha de vacinação, houve uma melhoria do quadro geral da pandemia da Covid-19. A retomada das aulas no formato presencial precisou de outro questionário para abarcar a nova experiência. O ensino remoto será, portanto, tratado nesse relatório, embora em um momento final, perpassemos a análise de dados referentes à finalização do semestre em ensino presencial.

O Relatório de Avaliação Interna da COSE/DLV/CAP/UERN referente ao semestre 2021.2 está organizado considerando: (i) a metodologia de avaliação e sistematização dos dados coletados, (ii) a avaliação interna; (ii) avaliação do ensino remoto: análise dos questionários *online*, contemplando a análise de questionários de docentes e discentes; (iii) avaliação do ensino presencial: análise dos questionários *online*, de docentes e discentes e (iv) considerações gerais sobre os dados e o trabalho da COSE. Com isso, esperamos apresentar uma amostragem dos dados referentes ao que significou a experiência de ensino remoto e retorno ao presencial no semestre 2021.2 para docentes e discentes do DLV/CAP/UERN.

## **2 METODOLOGIA**

Considerando a especificidade do semestre 2021.2 e da metodologia de avaliação institucional para o mesmo, a sistematização dos dados do relatório seguirá uma organização em dois momentos: o primeiro que apresentará os dados dos questionários de discentes, inicialmente abordando dados do ensino remoto e em seguida, do ensino presencial; o

segundo que apresentará os dados relacionados às respostas dos docentes, inicialmente abordando dados do ensino remoto, em seguida, do ensino presencial, contemplando aspectos conforme serão pontuados no início de cada seção.

Os resultados de avaliação do ensino remoto do semestre 2021.2 que serão aqui discutidos foram obtidos: (i) sobre o ensino remoto - através da aplicação de questionários docentes e discentes disponibilizados no Google Forms, no período de 14 a 30 de março de 2022, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para considerar outras opiniões não contempladas nas possibilidades apresentadas nas questões; (ii) sobre o ensino presencial – através de questionários disponíveis na Plataforma Íntegra, no período de 26 de abril a 14 de maio de 2022. Conforme cards de divulgação disponibilizados pela AAI nas mídias sociais e através de e-mail institucional, cujas imagens apresentamos a seguir:

**Figura 1** - Artes de divulgação da Avaliação Institucional 2021.2 em formato remoto e presencial



Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CU-kiVRLveN/?utm\\_medium=share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CU-kiVRLveN/?utm_medium=share_sheet)

Quanto à análise, pontuamos que a maioria dos dados foram sintetizados em gráficos e quadros seguidos de sua descrição, discussão e posterior socialização mediante o corpo docente e discente do DLV/CAP/UERN. Os dados dizem respeito a dimensões quantitativas, apresentadas, geralmente, em valores percentuais, bem como de modo qualitativo, com base nas relações possíveis entre as variáveis, a leitura da realidade subjetiva e a possíveis excertos de discursos apresentados nas questões abertas.

### **3 AVALIAÇÃO INTERNA**

Compreendemos, com base nos esclarecimentos da Assessoria de Avaliação Institucional, que o processo de Avaliação Interna da UERN objetiva fazer um acompanhamento e monitoramento do processo formativo dos graduandos, além de contribuir com ações que valorem aspectos considerados significativos e melhorem aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados. É nesse sentido que avaliações como essa são realizadas todo semestre por cada departamento, o que também precisa ficar claro para o discente que não vê sentido na avaliação.

Desse modo, acompanhamos a avaliação dos dados referentes à experiência de ensino ensinos remoto e presencial no mesmo semestre, considerando as respostas dos questionários de discentes e docentes do curso de Letras Vernáculas do CAP/UERN, no semestre 2021.2.

### **4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES**

#### **4.1 ENSINO REMOTO**

Nesta seção apresentamos os dados consolidados da avaliação discente do semestre 2021.2. Além da apresentação, tecemos algumas reflexões a partir dos aspectos referentes ao ensino remoto no que se refere à: (i) participação; (ii) infraestrutura; (iii) pessoa com deficiência; (iv) auxílio digital; (v) capacitações; (vi) UERN Conecta; (vii) plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdos; (viii) componentes curriculares cursados; (ix) estágio curricular obrigatório e atividades práticas; (x) volume das atividades/tempo disponível; (xi) autoavaliação; (xii) impactos na saúde física, mental e vida financeira; (xiii) avaliação dos docentes pelos discentes; (xiv) avaliação geral do ensino remoto por discentes e (xv) interesse em cursar outro componente curricular remotamente.

Em determinados momentos, comparamos com o questionário do semestre remoto

anterior (2021.1), alguns acréscimos fundamentais foram feitos, por exemplo, questões concernentes à saúde física e mental, bem como vida financeira e atividades práticas e estágio curricular obrigatório. Na nossa percepção, as questões abertas da avaliação institucional serviram para transformar e melhorar o questionário para que aspectos mais assertivos fossem também abordados. Dessa maneira, fica evidente que se trata de um instrumento fundamental dentro da UERN, não restando dúvidas que há uma escuta atenta aos discentes, consolidando a seriedade, credibilidade e o compromisso dos grupos que trabalham em prol das melhorias dentro da nossa instituição de ensino.

#### **4.1.1 Participação**

Tendo como base o número de questionários respondidos, o presente subtópico evidencia a participação discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus* Avançado de Patu – DLV/CAP/UERN. Visualizamos que 75 (setenta e cinco) discentes participaram da avaliação institucional do ensino remoto. O semestre de 2021.2 trouxe um total, menor que o do semestre anterior (2021.1), que foi de 124 (cento e vinte quatro) discentes. Compreendemos, portanto, a ausência de participação de um grande número, considerando o total de discentes matriculados em componentes curriculares.

Com base nisso, percebemos a importância de reforçarmos a importância da avaliação como canal para refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem em um momento excepcional entre os discentes do Curso de Letras, do *Campus* Avançado de Patu (UERN). Trata-se de retificar a urgência de responderem voluntariamente o questionário para expor as suas perspectivas e opiniões sobre a experiência do ensino remoto. Talvez, o semestre 2021.2, por mesclar dois formatos remoto e presencial, tenha enfraquecido a vontade dos estudantes responderem, uma vez que o fim da modalidade remota estava iminente e o anseio para o presencial estava intenso.

#### **4.1.2 Infraestrutura**

Já sobre a dimensão infraestrutura, focaliza as condições de conectividade dos discentes durante o ensino remoto, tanto referente a qualidade da conexão de internet, quanto os meios tecnológicos para acesso às plataformas escolhidas durante as atividades síncronas e assíncronas. O letramento digital também foi contemplado nas questões, seja para utilizar os dispositivos digitais ou para acionar os instrumentos.

Os dados reúnem aspectos referentes às respostas das seguintes perguntas: [1] “Você tem acesso à internet em sua residência?”, em que 96% disseram ter internet, correspondendo a 72 (setenta e dois) discentes; e 4% disseram *não* ter, contabilizando 3 (três) estudantes. Na questão [2] “Sua internet atendeu a demanda no decorrer do ensino remoto?”, 52% disseram que *parcialmente*, número que se traduz em 42 (quarenta e dois); 4% afirmaram que a internet *não* atendeu a demanda, 3 (três) discentes; e 40% disseram que *sim*, o que equivale a 30 (trinta) alunos. Já na [3] “Você possui equipamento(s) (computador, tablet e/ou celular) que atende(m) satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação?” 6,6% responderam que *não*, 5 (cinco); os demais responderam que possuíam, 93,4%. Sobre a pergunta [4] “Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto?”, 50,6% responderam que *parcialmente*, sendo 38 (trinta e oito) discentes; 4% afirmaram que *não* e os demais 45,4% responderam afirmativamente, 34 (trinta e quatro) estudantes. Sobre o total de participantes nas capacitações da UERN, é válido informar que 58,6% 44 (quarenta e quatro) participaram das capacitações da UERN, pois este número interfere diretamente nas respostas da pergunta 4. Por fim, a [5] “Em sua residência você tem um ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto?”, se tratando especificamente dos aspectos materiais envolvidos no processo de adaptação ao ensino remoto por parte dos discentes, vê-se que são fundamentais para compreendermos os aspectos econômicos de acesso às condições básicas durante as aulas e atividades.

Ao ver os respectivos números, no semestre 2021.2, 13,3% disseram *não* possuir um espaço adequado para seus estudos, 10 (dez) alunos. De todos os respondentes, 44% afirmaram possuir *parcialmente* um espaço, são 33 (trinta e três) discentes; 42,6% *têm* um espaço completo e adequado para assistir aulas e realizar as atividades, 32 (trinta e dois) discentes. Isso demonstra a necessidade em pensarmos as condições materiais dentro e fora do espaço institucional.

Os aspectos econômicos, políticos e sociais, entrelaçados, expõem que os estudantes e leitores do nosso país, especificamente, do médio oeste potiguar não possuem um espaço para conseguirem estudar com tranquilidade. Seguidamente, ao compararmos com as respostas do semestre 2021.1, o acesso à *web* e os equipamentos necessários aumentaram, um grande número de estudantes possuem tais equipamentos, embora enfatizemos a limitação trazida pela ausência de um ambiente propício para os estudos.

### 4.1.3 Pessoa com deficiência

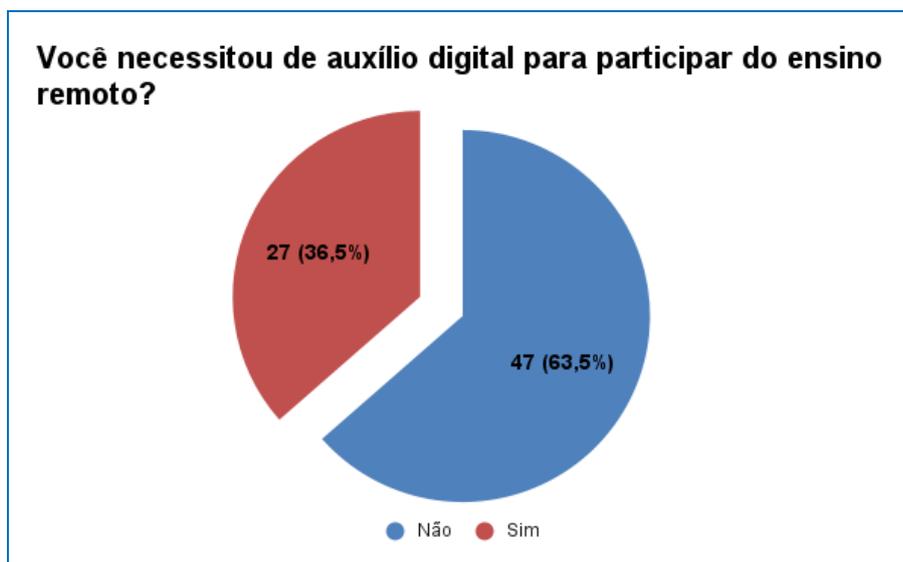
Nesta seção, pensamos as pessoas com deficiência no nosso curso de Letras. Temos o seguinte resumo: 1 (dois) discentes se identificaram como pessoa com deficiência, desses dois, 1 (um) respondeu negativamente à questão “Você teve assistência didático-pedagógica para atender à sua necessidade?”.

Com a informação trazida nos questionários, ressaltamos a importância de dar a visibilidade devida e o auxílio às pessoas com deficiência, tendo em vista que a própria Universidade se constitui enquanto espaço aberto às múltiplas singularidades e necessidades. Bem como é contra o capacitismo. Percebemos com esses dados, ser imperativo a identificação da deficiência para repensarmos os recursos metodológicos, adequações pedagógicas e demais aspectos, de maneira mais precisa, as demandas com a Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas (DAIN) da UERN.

### 4.1.4 Auxílio digital

Destacamos aqui os resultados a partir do gráfico 1, em relação à ampliação do acesso e das condições, tendo em vista a internet e seus dispositivos. Para isso, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE (UERN) lançou editais tendo em vista o Auxílio Digital. Observemos:

**Gráfico 1 – Auxílio Digital**



Os dados acima ilustram que 36% precisavam do auxílio digital, 27 (vinte e sete) alunos. Mas na resposta à pergunta seguinte: “participou dos editais de auxílio digital da PRAE?”, apenas 17,3% responderam que participaram e foram atendidos, 13 (treze). Também 9,3% – 7 (sete) estudantes –, tentaram o edital, mas não conseguiram; os outros 9,3% não participaram do processo. No semestre anterior (2021.1), 18 (dezoito) estudantes, 24% conseguiram o auxílio, mostrando uma queda de 5 (cinco) discentes no número de beneficiados.

Visando diminuir cada vez mais a exclusão digital dentro da instituição, a importância do respectivo auxílio, durante o ensino remoto, se deu por situar e dar ênfase aos meios necessários à inserção na rede de informações e conhecimentos produzidos, tendo em vista o multiletramento e a conectividade dos alunos durante o ensino remoto. A ausência de acesso à internet e aos instrumentos tecnológicos foi um dos problemas centrais para dar continuidade às aulas no formato remoto.

#### **4.1.5 Capacitações**

Para possibilitar o início do ensino remoto, além do Auxílio Digital, a UERN disponibilizou momentos de capacitações tendo como foco seu público discente. 56,6%, 44 (quarenta e quatro) discentes, participaram das capacitações ofertadas pela UERN.

Refletindo sobre os aspectos que geraram os resultados demonstrados anteriormente na porcentagem e no número de quem realizou capacitações, notamos que a UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, possibilitou aos discentes conteúdos formativos – ofertados por meio de cursos, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no Google Workspace, como Classroom e Google Meet –, o número de discentes participantes foi mais que a metade dos respondentes.

#### **4.1.6 UERN Conecta**

A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico e tecnológico que auxiliam o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços *online*. Os discentes têm acesso a um *chat* para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes quanto a utilização da plataforma virtual do *Google Classroom* e demais ferramentas do *Google Workspace* a ela integradas. Pensando nisso, vejamos os seguintes números: 26,6%, 20 (vinte) discentes não

conheciam a UERN Conecta; 16%, 12 (doze) graduandos, conhecem e fazem uso e, por fim, 57,3%, 43 (quarenta e três) conhecem, mas não fizeram uso. Pensando em tais dados, afirmamos que o número de pessoas que conhecem a plataforma aumentou muito.

Dessa maneira, tendo em vista as ferramentas para auxiliarem os discentes no processo de ensino-aprendizagem em formato *online*, ressaltamos a importância de todos os núcleos da instituição terem difundido a informação de que há uma plataforma digital com apoio tecnológico e atendimento via *chat*, destacamos, especialmente, o nosso Seminário semestral de divulgação e discussão dos dados do relatório, pois nele muitos descobriram a UERN Conecta.

#### **4.1.7 Plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdo**

Olhando para o campo dos suportes (plataformas e aplicativos) responsáveis pela mediação entre discentes e docentes no que diz respeito aos meios de comunicação, ensino e estudo. Plataformas e/ou aplicativos utilizados por discentes. Os números ilustram que todos os respondentes usaram plataformas e/ou aplicativos durante o semestre 2021.2. Pensando nisso, vê-se que o ensino remoto só foi e é possível devido as invenções tecnológicas digitais. Plataformas e aplicativos possibilitaram que o *design* educacional fosse implementado durante as aulas e encontros. O resultado pode parecer óbvio, pois o uso se fez obrigatório a qualquer um que acessasse as aulas e os materiais, por exemplo. No entanto, a partir das experiências, cabe refletirmos sobre a importância dessas criações, bem como sobre as experimentações possíveis para que o processo educacional melhore cada vez mais. Concomitante a isso, no gráfico 2 temos os dados que demonstram a avaliação da experiência de uso dessas plataformas e aplicativos:

**Gráfico 2** – Avaliação da experiência de uso das plataformas e aplicativos



Com base no gráfico acima, 49,3% respondeu que uma *boa* experiência de uso das plataformas e aplicativos, 21,3% que foi *excelente* a experiência, 25,3% que foi *regular* e 2,6% que foi *ruim*. O número de pessoas que responderam de maneira afirmativa aumentou em relação ao semestre passado, nos fazendo conjecturar que o tempo de relação com plataformas e aplicativos tenha melhorado a experiência.

Em seguida, observamos que as interfaces digitais mais acionadas durante o ensino remoto na UERN foram o *Google Classroom* e o *Google Meet*, talvez este resultado se dê pelo fato da maioria dos docentes optarem por utilizar tais interfaces durante as aulas síncronas, sobretudo, devido ao acesso a esses recursos que a própria instituição possui, inclusive as capacitações docentes foram pensadas para elas. Essas plataformas e interfaces digitais proporcionaram a mediação e interação durante o semestre 2021.2. As discussões, aulas, pesquisas, os eventos, aconteceram a partir das interfaces digitais.

#### 4.1.8 Componentes curriculares cursados

A evasão durante a pandemia de Covid-19 e variações ainda será avaliada, o resultado coletado servirá para refletirmos sobre esse aspecto de chegar ao fim do ensino remoto. A seguir, destaca-se a quantidade dos componentes curriculares cursados no semestre 2021.2: 64% (48 discentes) cursaram 6 ou mais, 17,3% (13 discentes) cursaram 5 disciplinas, 16% (12 discentes), cursaram 4 disciplinas e, por fim, 2,6% (2 discentes) cursaram apenas 1 (uma).

A maioria dos discentes fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas. Ver que a maioria dos alunos cursaram um número considerável de componentes

mostra que o ensino remoto apesar de necessitar de adaptações diferentes das do ensino presencial eles se aproximam nesse quesito aqui analisado. Os dados podem ser confrontados, futuramente, com o número de possíveis desligados e trancamentos voluntários, por exemplo. Pois assim poderíamos compreender a dimensão da evasão dos discentes do curso de Letras (CAP/UERN) durante o ensino remoto.

#### **4.1.9 Estágio curricular obrigatório e atividades práticas**

As respostas e os dados aqui analisados fazem parte de perguntas novas que foram adicionadas ao questionário de avaliação institucional 2021.2. O estágio curricular obrigatório e as atividades práticas ganharam destaque tendo em vista a importância de suas ações no campo de aprendizagem e aperfeiçoamento nos cursos de graduação.

##### **4.1.9.1 – Estágio curricular obrigatório**

O Estágio Supervisionado obrigatório é compreendido como uma atividade teórico-prática interdisciplinar no Curso de Letras DLV/CAP/UERN. Eles são, portanto, momentos de convergências das reflexões advindas de outros componentes curriculares do curso e das interações nos contextos social e escolar. Em resumo, são o coração do curso de licenciatura em que o processo de formação proposto pela graduação está quase concluído e centra-se no objetivo profissional. Durante o respectivo semestre 21 discentes, ou seja, 26% dos respondentes, cursaram estágio.

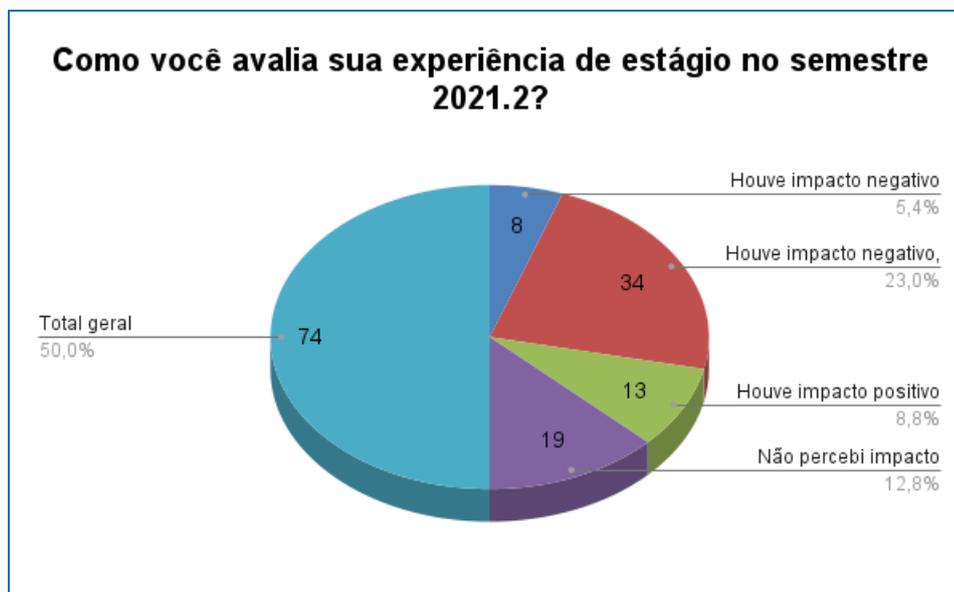
O currículo do nosso curso possui duas disciplinas de Estágio Supervisionado (I e II), ambas de carga horária 210h. Tais disciplinas são de caráter prático, os discentes vão para a escola, adentram a sala de aula em termos de observação e execução de aulas. Nesses momentos há o contato com a realidade que rodeia o universo do professor, profissão esta que estudam e se aperfeiçoam para serem capazes de executar na sociedade.

Com o ensino remoto, esse aspecto da formação docente foi revista pelo DLV, especificamente pelas professoras dos componentes, pois o contexto mudou e o acompanhamento e as atividades voltaram-se para o ensino remoto também. Tendo em vista a presença virtual nas escolas da Educação Básica de Patu e cidades circunvizinhas, durante a pandemia de Covid-19, os alunos responderam sobre o que acharam do estágio obrigatório nesse estado de exceção.

Visualmente o gráfico a seguir, demonstra que os respondentes que cursaram a

disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório ficaram divididos entre quem achou ter sofrido *impacto negativo* e quem achou que *não houve impacto*, além disso, uma parcela achou que houve *impacto positivo*:

**Gráfico 3** – Avaliação da experiência de estágio



O resultado expõe que apesar dos obstáculos e dos problemas, os discentes, junto com as docentes responsáveis pelos estágios, conseguiram efetuar um componente fundamental à formação docente. Se no primeiro semestre do ensino remoto (2020.1) o curso não conseguiu ofertar as disciplinas de estágio, em 2021.2 a turma conseguiu realizar encontros e atividades, seguindo os cuidados sanitários e calendários das escolas estaduais de ensino básico do estado do Rio Grande do Norte.

#### 4.1.9.2 – Realização e avaliação da experiência de atividades práticas

As atividades práticas são ações planejadas e desenvolvidas concomitante aos conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares ao longo do Curso, conforme descritos na matriz curricular, onde se apresentam os componentes com carga horária organizada em conteúdos teóricos e conteúdos práticos. De acordo com o planejamento do professor, esses conteúdos se desenvolvem através de atividades práticas, diretamente relacionadas à natureza pedagógica e científica do Curso de Letras-CAP/UERN, as quais oportunizam ao estudante vivenciar experiências inerentes à formação docente. As formas de efetivação dessas práticas variam desde a elaboração de artigos científicos,

execução de projetos de ensino e atividades acadêmicas, os quais permitem a reflexão na prática e sobre a prática, conforme os princípios curriculares e filosóficos de práticas investigativas, inerentes às discussões atuais na área de formação e professores.

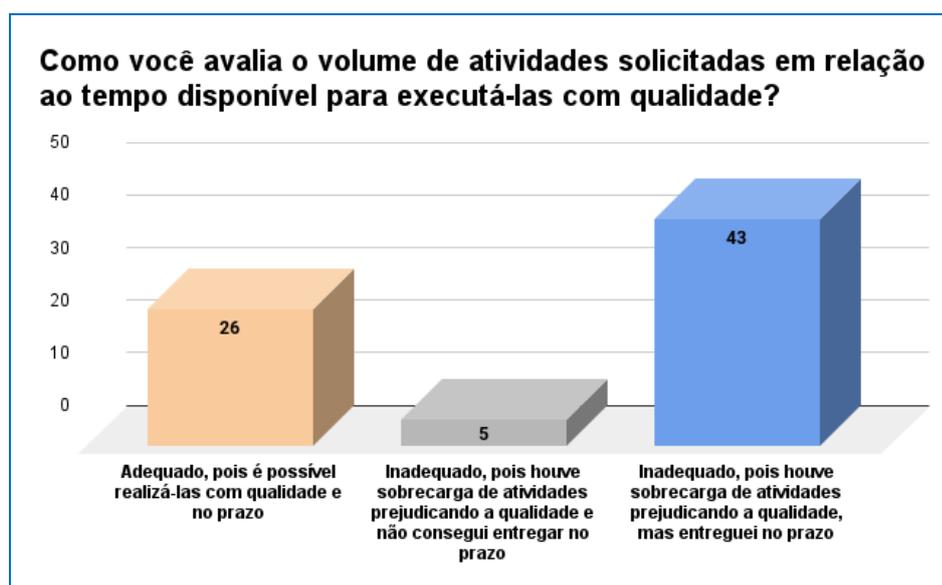
Portanto, assim como estágio, algumas disciplinas do nosso curso possuem uma parcela da carga horária de caráter prático, são treze: Tópicos em Gramática do Português, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Teoria da Literatura II, Sociolinguística, Didática Geral, Semântica, Literatura Portuguesa III, Fonética e Fonologia, Leitura, Análise do Discurso e Seminários de Monografia I e II.

Os números apontam para o fato de que talvez a compreensão sobre a parcela de prática nas disciplinas não tenha sido devidamente esclarecida para os discentes. Pois o número 15 (quinze), que corresponde 20% dos respondentes é pouco, especialmente por se tratar da quantidade de disciplinas ofertadas no semestre que possuem atividades práticas. Trata-se de um aspecto a ser discutido e revisto dentro do nosso Departamento, durante o planejamento semestral. Junto a isso, a divulgação entre os discentes para que estejam a par da estruturação curricular do curso e do que vem a ser uma articulação teórico-prática.

#### **4.1.10 Volume de atividades/tempo disponível**

No que se refere ao volume de atividades e o tempo disponível para respondê-las, durante o semestre 2021.2, vemos no gráfico 4 a resposta para a questão: “Como você avalia o volume de atividades solicitadas em relação ao tempo disponível para executá-las com qualidade?”. Observemos:

**Gráfico 4** – Volume de atividades/ tempo disponível



A partir do gráfico acima, percebemos que o ensino remoto precisa ser constantemente repensado. O resultado apontado esteve em discussão no planejamento docente para o semestre 2021.2 do nosso curso de Letras. Se o foco é o aprendizado satisfatório, acreditamos na valorização e implementação de ações que visem a qualidade no ensino remoto e não a quantidade de atividades e notas. O processo seriado, quase industrial, pouco tem a oferecer em termos de profundidades analíticas na produção de conhecimento dentro da universidade e de sentidos no mundo. Nota-se que 57,3%, 43 (quarenta e três) discentes disseram que o volume de atividades foi inadequado em relação ao tempo disponível de realização. 34,6%, o que equivale a 28 (vinte e oito) estudantes, consideraram adequada a quantidade de atividades.

A partir desses números, continuamos inferindo que talvez a compreensão por parte dos docentes em torno da carga-horária assíncrona tenha contribuído para a realização de várias atividades, cabendo repensarmos e modificarmos a quantidade. Bem como tempo passando de maneira distinta, aglutinando as demandas e trazendo a sensação de esgotamento por parte dos discentes.

#### **4.1.11 Autoavaliação**

No que compete a autoavaliação discente, é um momento que oportuniza um balanço geral em que o estudante se centra em si mesmo, sobre a sua própria participação, autonomia, interação e aprendizado com o ensino remoto. A autoavaliação é uma dimensão fundamental,

uma vez que a autonomia discente se faz necessária, afinal a mediação via telas pode dificultar a interação com os professores e colegas. Se há a responsabilização dos indivíduos presentes na relação de ensino-aprendizagem, pensar sobre a dimensão da autonomia dos discentes é uma das condições centrais para o crescimento profissional, cidadão e humano.

O ensino remoto, composto de aulas e atividades síncronas e assíncronas, demandou uma maior organização dos estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico acima mostra como os estudantes se autoavaliaram, levando em consideração: [1] participação nas atividades remotas, [2] autonomia em estudos, [3] interação nas aulas remotas, [4] aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e [5] experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto.

A partir dos números percebemos que as respostas *ruim* e *sem opinião* possuem menor incidência em todas as dimensões avaliadas. Sobre a interação, vale ressaltar que ela é de suma importância para permanência e incentivo do aluno no curso, o desestímulo pelo distanciamento trouxe marcas em todos. Notamos também que predominaram as opções *excelente*, *boa* e *regular* em todas as questões da dimensão autoavaliação discente. Considerando a soma das opções nessa dimensão, realçamos a necessidade em ver a recepção em certa medida positiva após certa adaptação no ensino remoto. Vê-se que os números ilustram a percepção de si durante 2021.2 que reflete uma eficácia nas relações entre estudantes e os instrumentos tecnológicos, estudantes e demais colegas e professores, por exemplo.

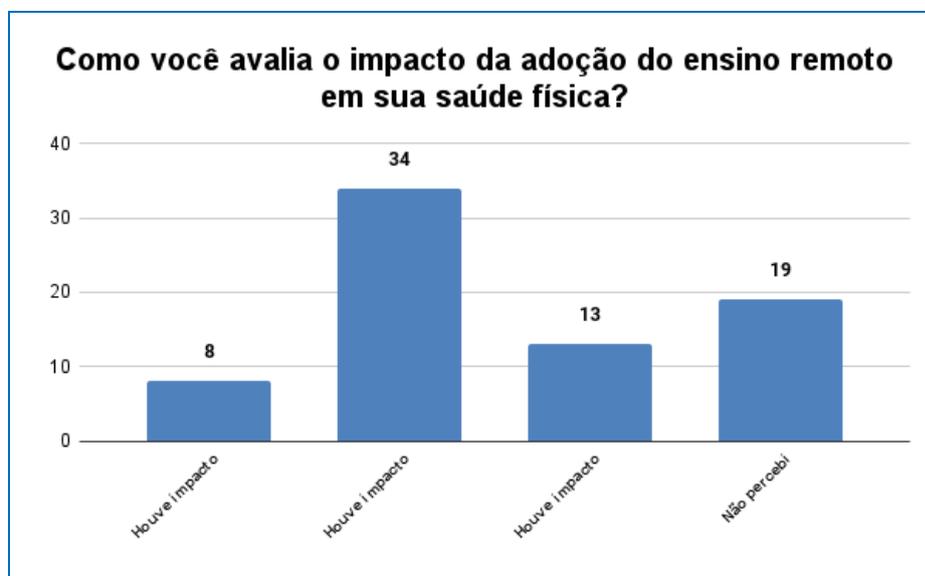
#### **4.1.12 Impactos na saúde física, mental e vida financeira dos discentes durante o ensino remoto**

Neste tópico adentramos aspectos que soam mais individuais e particulares, uma vez que abre para a escuta do interior dos discentes. Os aspectos privados que serão expostos pelos gráficos 5, 6 e 7 dizem respeito ao coletivo, ao social e político-econômico. Compreendemos que o sujeito tem sua responsabilidade, mas os aspectos abaixo discutidos não dizem respeito apenas ao indivíduo, mas também a uma conjuntura que lhe rodeia.

A atenção dada aos vários tipos de saúde no contemporâneo é fundamental, por isso a compreensão sobre a condição humana e sua relação com o meio demonstram que as delimitações tradicionalmente marcadas estão sendo revistas. Pensando nisso, é preciso saber que para um bom desempenho nos estudos, por exemplo, o conforto, a alimentação, os

cuidados mentais influenciam. Dessa maneira, a partir de uma perspectiva holística e crítica em torno da saúde física e mental, observemos:

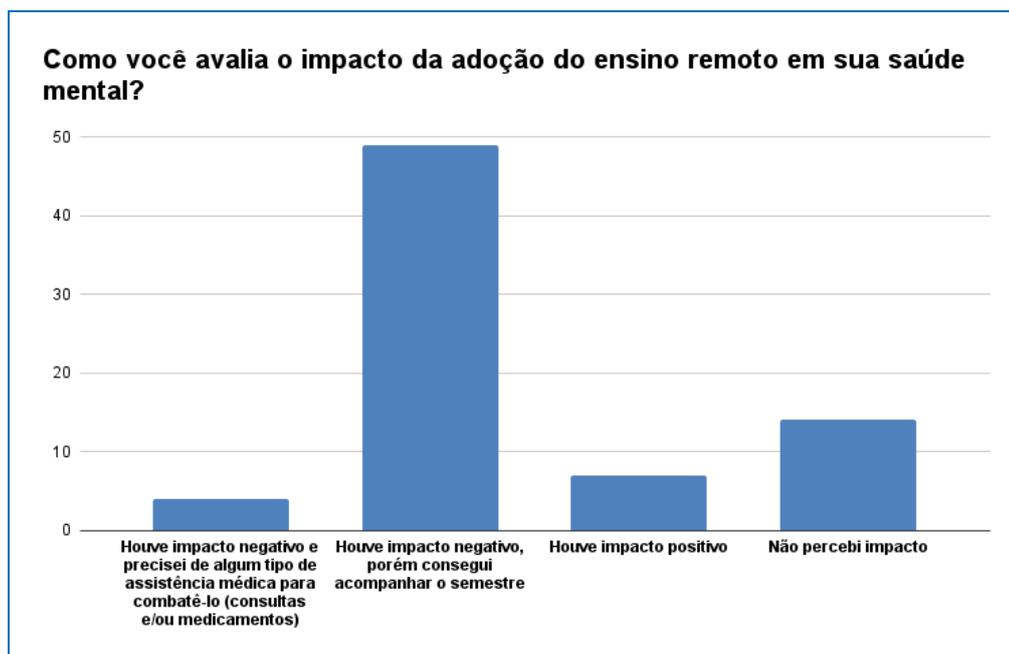
**Gráfico 5** – Saúde física discente



De acordo com o gráfico acima, a metade dos respondentes, 56 (cinquenta e seis) responderam que o ensino remoto impactou a saúde física, porém conseguiram acompanhar o semestre. Mais da metade dos respondentes sentiram algum tipo de sintoma no corpo, umas causas possíveis são as telas, a ausência de sociabilidade e entre outras, considerando que a saúde mental afeta o corpo e vice-versa, a divisão se dá de maneira didática aqui. Já 25,3%, 19 (dezenove) estudantes *não perceberam*.

Entendendo a saúde física interligada a saúde emocional e mental, alguns sintomas e algumas tensões ou doenças foram acentuadas ou adquiridas durante o ensino remoto. Talvez fosse interessante respostas mais detalhadas sobre o que eles sentiram fisicamente, de toda forma, a atenção dada a este quesito foi de fundamental importância para que a partir de agora coloquemos a nossa saúde no centro das discussões dentro da UERN, precisamente no nosso *campus* e curso de Letras. Em resumo, seja no ensino remoto, momento em que os problemas de saúde foram acentuados, ou no presencial, período em que os problemas de saúde se fazem presentes, bem como a necessidade de prevenção e cura. Agora vejamos o gráfico 6, sobre saúde mental:

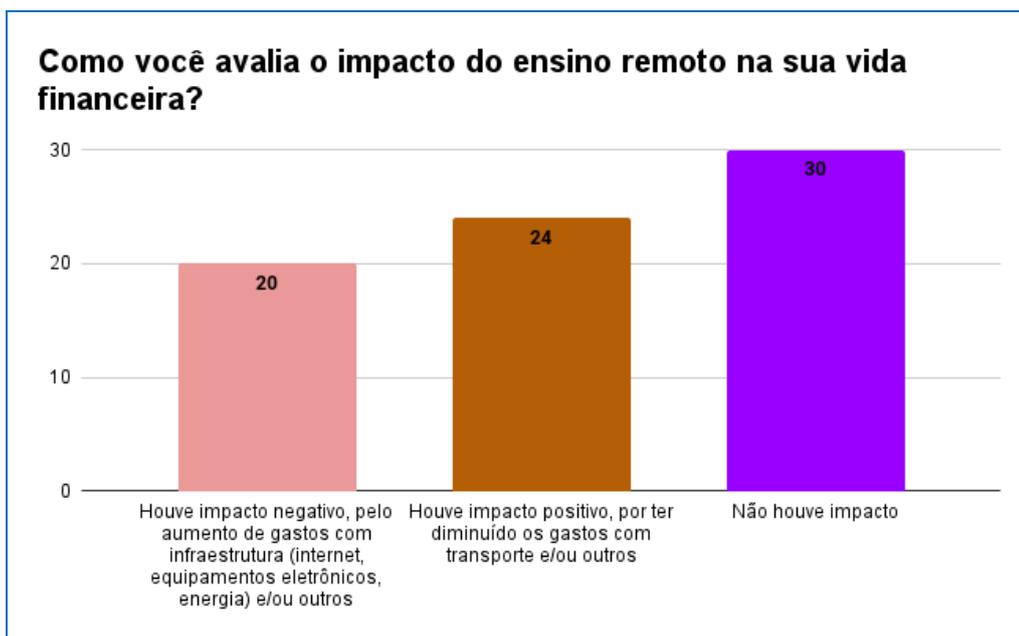
**Gráfico 6** – Saúde mental discente



O gráfico acima traz que a maioria afirmou que *houve impacto, porém conseguiu acompanhar o semestre*. A necessidade da presença de acompanhamento profissional faz-se urgente, escuta terapêutica, rodas de conversa, entre outras atividades que evidenciam a saúde mental. Um grupo de psicólogos dentro dos *campi* é indispensável. Outro fator fundamental para o questionário foi a vida financeira, este também atrelado, em uma perspectiva crítica, a saúde física e mental. Os gastos, a ausência de dinheiro para cumprir com as despesas mensais, a pressão pelo consumo, em suma, o capitalismo que atravessa nossos modos de ver, pensar e sentir adentra todas as instâncias da existência, inclusive a acadêmica.

Compreendendo essa pergunta do questionário como gastos com internet, equipamentos eletrônicos e energia elétrica, deixando de lado gastos com outros aspectos materiais, os discentes já gastavam o mesmo valor antes da pandemia e não houve impacto financeiro no ensino remoto ou passou a gastar mais, havendo um impacto negativo. Foquemos no gráfico a seguir:

**Gráfico 7 – Vida financeira discente**



A partir do gráfico acima, os valores 32% ilustrando que *houve impacto positivo* e 26,6% que houve *impacto negativo* e 40% *não houve impacto*. Compreendemos que a resposta *impacto positivo*, para alguns discentes, se deu porque alguns gastavam com alimentação, transportes e aluguel de moradia durante as aulas presenciais e, durante o ensino remoto, puderam ficar em casa e gastar menos.

#### 4.1.13 Avaliação dos docentes pelos discentes

Em se tratando da avaliação docente realizada pelos discentes, destacamos que todos foram avaliados de uma maneira geral, mais uma vez levando aos alunos a quererem que a avaliação fosse pontual, por componente e docente, como era na Plataforma Íntegra. De toda forma, aqui reside um dos pontos mais importantes, de verve pedagógica em que a metodologia, disponibilidade e correção foram avaliadas, além disso, a coerência do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) com a prática.

Entre autoavaliação e avaliação do outro, os questionários vão abrangendo as várias facetas dentro da vivência institucional, a leitura atenta semestral desses números no nosso Departamento tem propiciado revisões por parte docente do plano de curso dos componentes. O número de atividades, a comunicação, a devolutiva das atividades, entre outros aspectos, foi revista.

Sobre a apresentação do PGCC, 94,6% (71 discentes) responderam que todos os

docentes apresentaram o plano de curso e os demais 5,4% (6 estudantes) responderam que “Sim, parte dos docentes apresentou”. Nenhum respondeu negativamente, portanto, no geral, os docentes apresentaram o PGCC no semestre 2021.2.

Sobre a coerência entre o PGCCs e os conteúdos das aulas, 42,6% (32 discentes) disseram que foi *excelente*; 36% (27 discentes) disseram que *boa* e 21,3% (16 discentes) que a coerência foi *regular*. Tal resultado deixa o Departamento satisfeito em continuar com o cuidado em planejar e executar, levando em consideração os contextos locais e singulares que encontramos nas salas de aula.

Sobre a metodologia, 39 (trinta e nove) marcaram como *boa*, 20 (vinte) como *regular*, 11 (onze) disseram ser *excelente*, e 5 disseram que *ruim*, cabendo focar nesses dados na socialização deste resultado entre os docentes, para darmos continuidade ao trabalho realizado por nós. Sobre a disponibilidade do professor, o número também é satisfatório, acreditamos que pelo trabalho conjunto em elucidar aos alunos que os professores, além do horário semanal para tirar dúvidas, também se comunicam via e-mail e *WhatsApp*, por exemplo.

Sobre a devolutiva das atividades, os números também melhoram. A exigência no aumento no número de atividades para se fazer em casa foi revista, pois tendo em vista o pouco tempo de aulas síncronas semanais, de início, a carga horária de atividades assíncronas foi compreendida de outra maneira, levando a um alto número de atividades quando juntando todos os componentes matriculados, o importante é que isso foi revisto. Pensando nesse aspecto, o retorno das correções aconteceu como esperado no semestre 2021.2. Os pontos evidenciados contribuíram para o reconhecimento das metodologias adotadas no ensino remoto.

#### **4.1.14 Avaliação geral do ensino remoto por discentes**

Vivenciar o recente e excepcional formato de ensino exigiu/exige uma (re)avaliação constante do processo. Pensando nisso, o questionário discente considerou a avaliação geral da experiência de ensino remoto. Em se tratando da comparação com os semestres anteriores, notamos uma melhoria paulatina nos números de discentes que consideraram *boa*, *excelente* ou *regular* a experiência com o formato adotado durante o estado de exceção proveniente pela pandemia.

A adaptação foi o fator preponderante para os resultados, não mais desconhecido e temido, e mais compreendido, o ensino remoto pode ajudar a repensarmos o próprio ensino presencial. Ressaltando as respostas recolhidas dos discentes, chegamos a uma das respostas

mais centrais no que diz respeito ao ensino remoto. Observemos 28% (21 discentes) como *boa* a experiência com o ensino remoto, 42,6% (32 discentes) para *regular*, 16% (12 alunos) respondeu que foi *excelente* e 13,3% (10 alunos) disse ter sido *ruim* a experiência com o formato de ensino remoto.

Analisando atentamente, a experiência da maioria foi satisfatória, tal informação tranquiliza o DLV, uma vez que o ensino remoto tem seus limites de comunicação e muitas vezes não sabemos o que eles estavam de fato achando da experiência. Contudo, o alto índice de respondentes em regular denota o anseio pelo ensino presencial, para que as atividades se normalizem e voltem ao que era antes.

#### **4.1.15 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente**

No presente tópico, serão elencadas e analisadas as respostas para a questão: “Diante da sua avaliação sobre o ensino remoto, em qual das seguintes opções você mais se enquadra?”, cujas respostas possíveis são: [1] Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s), MESMO APÓS o período da pandemia; [2] Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s) APENAS no contexto da pandemia; [3] NÃO GOSTARIA de participar de outra(s) disciplina(s) remota(s), mas participarei se não houver outra opção em virtude da pandemia e [4] NÃO PARTICIPAREI de outra(s) disciplina(s) remota(s) em nenhuma hipótese.

No que diz respeito aos dados, eles apontam que 2,6%, 2 (duas) pessoas, não estaria disposto, em hipótese alguma, cursar mais um semestre em ensino remoto. E 44%, 33 (sessenta e duas) pessoas participariam mesmo *após a pandemia* e 21 (vinte e um), 28%, participaria *apenas* no contexto pandêmico, 26,6% (20 estudantes), afirmaram que *não gostaria* de participar de outra(s) disciplina(s) remota(s), mas participarei se não houver outra opção em virtude da pandemia. Dessa maneira, uma quantidade expressiva respondeu que cursaria componentes apesar dos percalços e desafios, pois compreendemos que foi uma maneira eficaz e interessante que possibilitou dar continuidade aos estudos acadêmicos. Além disso, algumas práticas aprendidas poderão ser levadas para o ensino presencial, pois o número de respondentes que viram pontos positivos no ensino remoto foi alto, cabendo a nós levantarmos tais aspectos para que se estendam ao ensino pós-pandemia, otimizando e qualificando ainda mais as nossas atividades.

Sobre os aspectos apresentados na questão aberta respondida pelos discentes, destacamos os aspectos considerados não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização, os apontamentos foram relacionados conforme as temáticas abordadas. As

colocações dissertativas foram sintetizadas e organizadas no quadro a seguir:

**Quadro 01** – Aspectos não contemplados nas questões objetivas (discentes)

<b>Aspectos não contemplados nas questões objetivas (discentes)</b>	
<b>PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Muitas atividades e prazo curto estipulado para a entrega</li> <li>● Pouco tempo de aulas síncronas</li> </ul>
<b>SUGESTÃO SOBRE SAÚDE FÍSICA/MENTAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escuta terapêutica acessível</li> </ul>

Como podemos observar, as reivindicações continuaram sendo, em grande maioria, sobre aspectos didático-metodológicos no que se refere à demanda de atividades e o pouco tempo para atendê-la, além do pouco tempo de aula síncrona. Além disso, considerando os impactos da pandemia e do ensino remoto na saúde física e mental, os discentes sugerem maior acesso à escuta terapêutica, o que poderia contribuir para tornar mais produtivo e viável o contexto de ensino remoto.

## 4.2 ENSINO PRESENCIAL

Neste semestre, o processo de avaliação foi dividido em duas etapas, uma referente ao ensino remoto e outra referente à avaliação do período presencial. A partir de agora focamos na modalidade presencial de ensino. Período tão esperado por todos que fazem parte do Curso de Letras.

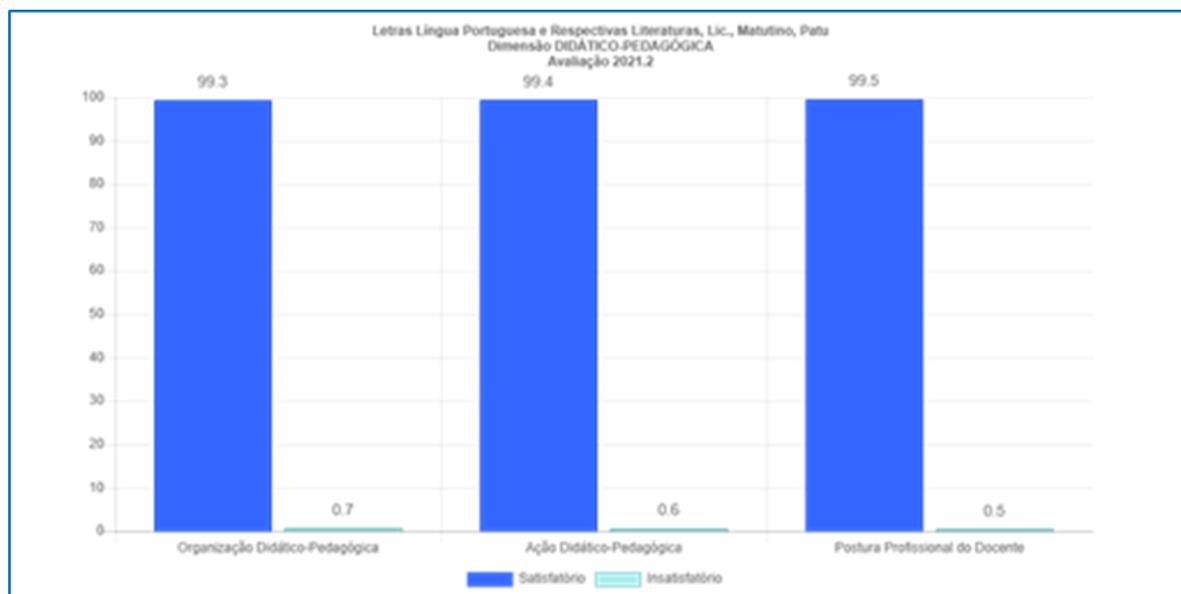
Quanto ao total de participantes nessa modalidade de avaliação, no semestre 2021.2, atingimos um percentual de 70,48%, correspondendo a um total de 425 questionários respondidos de um total aplicado de 603. Trata-se de um número baixo considerando que já estivemos acima dos 90%, no entanto, essa queda pode dizer respeito ao fato de que no semestre, os alunos passaram por duas avaliações institucionais, o que pode gerar o desestímulo e o que nos leva a reforçar o trabalho de incentivo da COSE, junto aos discentes. Abaixo, apresentados os dados referentes à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura, avaliadas por discentes.

### 4.2.1 Dimensão didático-pedagógica

Dentro dessa seção, veremos os aspectos relativos à organização e ação didático-

pedagógica, e também sobre a postura profissional do docente, sendo abertura para perceber como os discentes qualificam a sua formação em função da prática profissional dos docentes. Vejamos:

**Gráfico 8** – Dimensão didático-pedagógica (Ensino presencial)



Os dados do gráfico de barras, refletem os resultados para cada um dos três aspectos que compõem essa dimensão: (i) organização didático-pedagógica que nos dois semestres ultrapassou 99% em *satisfação*; (ii) ação didático-pedagógica dos professores acima de 99% de *satisfação*; (iii) postura profissional dos docentes acima de 99% a consideram *satisfatória*.

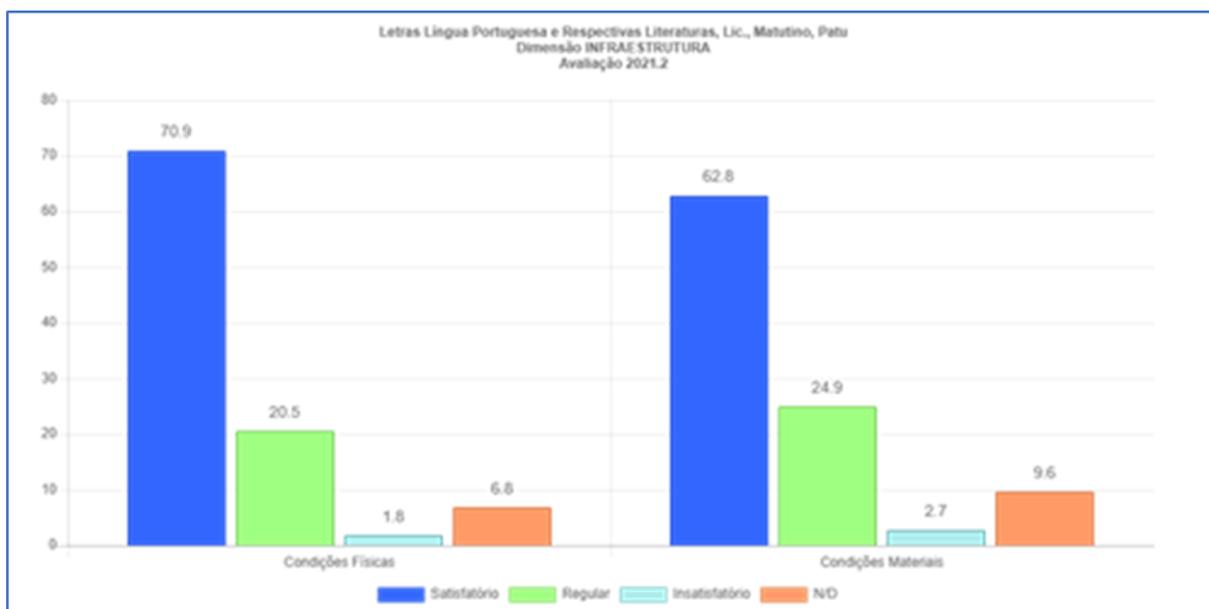
Com base nos resultados acima, reafirmamos que a avaliação dos discentes quanto ao corpo docente do Curso de Letras do CAP/UERN continua sendo positiva. A postura profissional obteve um percentual acima de 99% de *satisfatória*, traduzindo em uma avaliação próxima a 100% e continua nos animando aperfeiçoar nossa postura e condução de ações didático-pedagógicas ainda mais condizentes com o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a formação crítica e cidadã dos discentes.

Em resumo, os resultados possibilitam o exercício da auto avaliação sobre a prática docente, tanto no sentido de continuar com essa postura profissional e didático-pedagógica positivamente avaliada quanto a rever aspectos que precisam ser melhorados, de modo a atender aos anseios da minoria que ainda expresse insatisfação com relação a algum aspecto relacionado a essa dimensão didático-pedagógica.

#### 4.2.2 Dimensão Infraestrutura

Nesta seção, vemos os aspectos relativos à dimensão Infraestrutura, que dizem respeito às condições físicas e condições materiais do curso. Observemos:

**Gráfico 9** – Dimensão Infraestrutura (Ensino presencial)



No gráfico 9, as condições físicas são avaliadas como *satisfatórias*, com 70,9%. Já as condições materiais, 62,8% de *satisfação*. Detalhando mais os dados acima, as avaliações referentes às condições físicas vêm apontando significativa melhora ao longo dos semestres anteriores, chegando a ultrapassar os 70% de satisfação, o que somado à avaliação de *regular*, as condições físicas chegam a atingir um percentual de 92%, que consideramos um percentual significativo para essa dimensão que sempre apresentou avaliação baixa.

Sobre as condições materiais, os dados apontam que elas continuam não atendendo satisfatoriamente às necessidades do curso, conforme percentual acima de 62%, apresentando uma significativa melhora em relação a semestres anteriores de ensino presencial, a exemplo do semestre de 2018.1 que havia atingido 38,56% de respostas satisfatórias e semestre 2019.1, com 42,9%. Se somarmos as avaliações como *satisfatória* e *regular*, teremos um percentual de 87,7%, traduzindo avanços nesse aspecto, uma vez que as melhorias nas condições físicas do *campus* como, climatização das salas de aula, instalação de projetor de multimídias, revitalização e criação de espaços de convivência e espaços verdes no *campus*, bem como construção de rampas de acesso, conquista do restaurante popular na sede do *campus*, a

instalação do Laboratório de Letras e melhoria no acervo da biblioteca. Dessa forma, mesmo com o aperfeiçoamento na infraestrutura, devemos focar no que ainda necessita de melhorias, no intuito de dar mais sentido à avaliação institucional e buscar aprimoramento para o curso.

## **5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES**

### **5.1 ENSINO REMOTO**

Após a apresentação dados referentes à avaliação discente, nesse ponto, sistematizaremos os dados da avaliação docente do semestre 2021.2, com algumas reflexões levantadas a partir de aspectos referentes ao ensino remoto no que diz respeito à: (i) Participação; (ii) Infraestrutura; (iii) Capacitações; (iv) Interface digital; (v) Apoio didático-pedagógico; (vi) Formas de comunicação com o estudante; (vii) Inclusão; (viii) Autoavaliação; (ix) Processo de ensino-aprendizagem; (x) Estágio Curricular; (xi) Avaliação geral do ensino remoto; (xii) Impactos do ensino remoto.

#### **5.1.1 Participação**

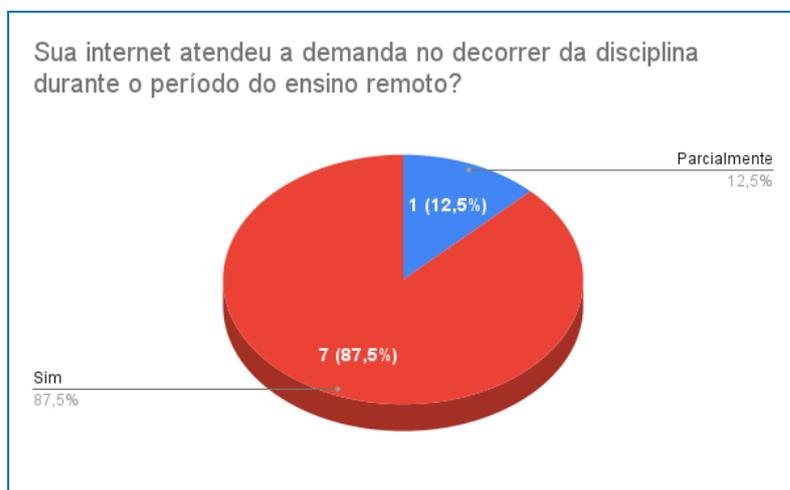
Antes de apresentarmos dados referentes à percepção dos docentes quanto à aspectos da infraestrutura e do processo de ensino-aprendizagem em formato remoto que foi realizado na UERN durante mais de três semestres, iniciamos com este ponto para situarmos quanto ao total de docentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus* Avançado de Patu – DLV/CAP/UERN que participaram da avaliação institucional no semestre 2021.2. Conforme consta nos dados compartilhados pela AAI, de um total de 09 docentes do curso, 08 participaram da avaliação do ensino remoto, representando um percentual de 89% de participação. Acreditamos que esse resultado se aplica ao fato de um dos docentes com componente curricular no nosso curso ser do departamento de Educação, já que, junto aos colegas de departamento fazemos sempre uma campanha de sensibilização e lembrete, inclusive no grupo de whatsapp, visando alcançar a participação de todos, como temos conseguido.

Mesmo não tendo a adesão de um dos docentes, apresentamos, acreditamos ter sido que uma amostragem considerável para pontuarmos alguns aspectos sobre o contexto de ensino-aprendizagem em formato remoto. Acompanhem os dados sobre capacitações:

### 5.1.2 Infraestrutura

Tal qual no ensino presencial, ou ainda mais, se faz importante avaliar a infraestrutura disponível para o funcionamento do curso e para o processo de ensino aprendizagem. Quanto ao contexto de ensino remoto, esse ponto contempla aspectos como o acesso à internet e se o docente dispõe de equipamentos necessários ao desenvolvimento do trabalho no formato remoto e/ou a adequação do ambiente pessoal como ambiente de trabalho. Vejamos os dados relativos a esse ponto. Uma vez que que tivemos algumas questões complementares sobre esse ponto, optamos por inicialmente ilustrá-las por meio dos gráficos 10, 11 e 12 e em seguida apresentarmos a descrição e discussão sobre os resultados. Vejamos:

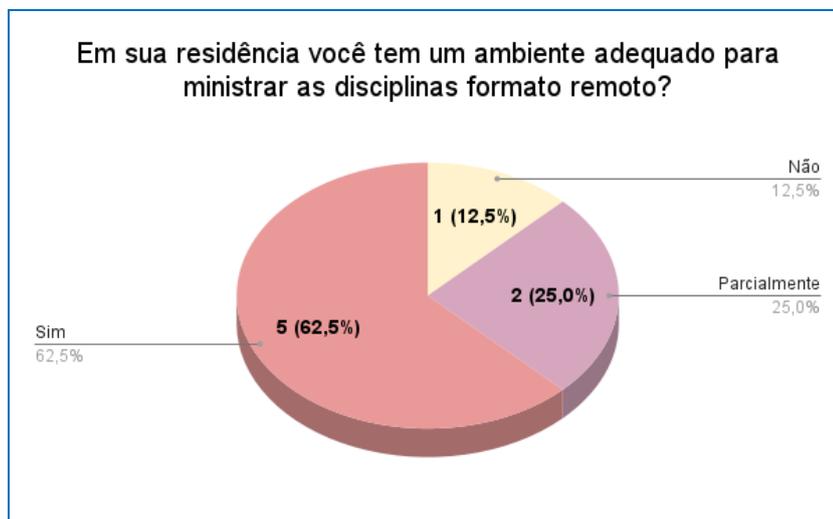
**Gráfico 10** – Atendimento da demanda do ensino remoto pela internet do docente



**Gráfico 11** – O docente possui equipamentos que atendam satisfatoriamente às demandas?



**Gráfico 12** – O docente tem ambiente adequado para o trabalho remoto?



Dentre as diversas alternativas a que se precisou recorrer para a viabilização do ensino remoto, como atividades formativas, além delas e para colocá-las em prática, era necessário dispor de condições mínimas de infraestrutura para acesso ao formato remoto, virtual.

Sendo assim, conforme gráfico 10, questionou-se se a internet do docente atendia às demandas da disciplina no ensino remoto. Já que tal, precisava que todos tivessem acesso à internet, o que foi também questionado e obtido resposta de 100% que sim. Quanto a essa internet atender às demandas, do 08 docentes que responderam, apenas 01, representando 12,5% respondeu que parcialmente e os 07, correspondentes à 87,5% responderam que sim. Esse dado inclusive dialoga com outras respostas, como na questão aberta em que os docentes apontam necessidade de melhoria de acesso à internet de discentes e docentes.

Além de acesso à internet, a realidade de ensino no contexto pandêmico exigia também do docente dispor de equipamentos que atendessem satisfatoriamente às demandas do ensino, questão abordada nos dados do gráfico 11. De acordo com os dados, 100% dos docentes responderam que sim. Isso reflete o investimento também necessário por parte do professor que precisou utilizar seus recursos, equipamentos e o próprio ambiente familiar para o trabalho. Daí a questão cujos dados são apresentados no gráfico 12 quanto ao docente ter ambiente adequado para o trabalho remoto. Quando questionados se em suas residências os docentes tinham um ambiente adequado para ministrar as disciplinas em formato remoto, 62,5% responderam que sim, 25% parcialmente e 12,5% respondeu que não. Percebe-se que, assim como os discentes, muitos docentes, além de enfrentar outros desafios didático-metodológicos, tiveram o relativo ao acesso à internet que atendesse à demanda e dificuldade

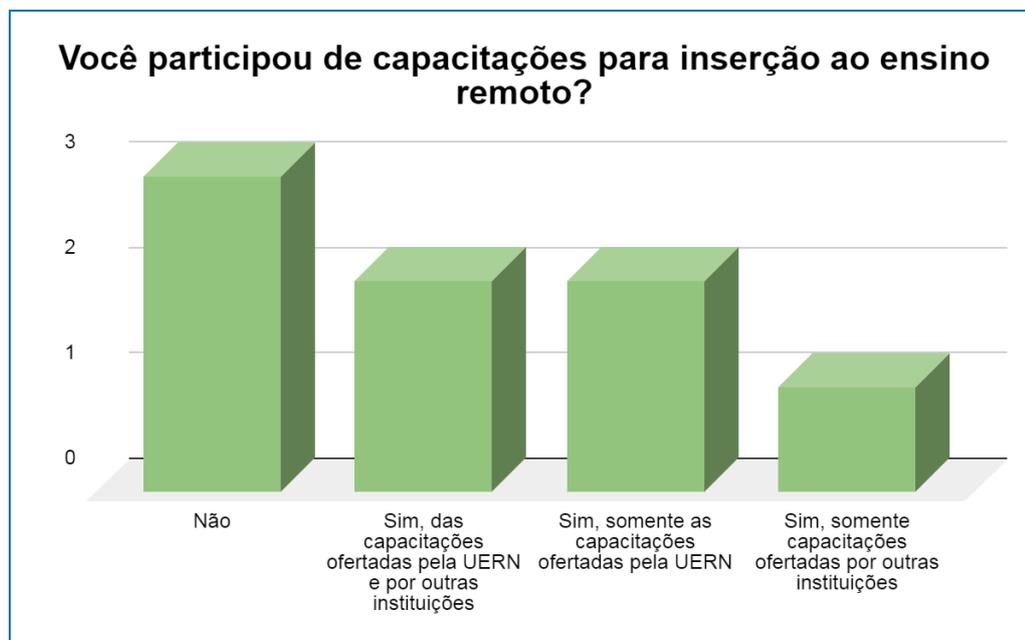
com um ambiente nem sempre muito adequado para ministrar as aulas remotamente, já que muitos estavam com a família, o que dificultava gerenciar espaços e demandas domiciliares e familiares, o que muitas vezes gerou sobrecarga.

### 5.1.3 Capacitações

Se faz necessário tomar conhecimento quanto a esse ponto uma vez que, para viabilizar a implantação do ensino remoto, além do Auxílio Digital para os discentes, a UERN ofertou diversas capacitações de conteúdos formativos voltados para o contexto de ensino remoto destinadas para docentes.

Observemos os dados sobre capacitação docente no gráfico que segue:

**Gráfico 13** – Participação docente em capacitações



Os dados do gráfico nos revelam que dos 08 docentes, 03 responderam não ter realizado capacitação docente, 02 responderam ter realizados capacitação ofertada pela UERN e por outras instituições, 02 responderam ter realizado somente capacitação ofertada pela UERN e 01 respondeu ter participado somente de capacitações ofertadas por outras instituições.

Como já referido a UERN, por meio da Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, proporcionou aos docentes conteúdos formativos que ampliasse o letramento digital e de acesso às ferramentas, plataformas digitais e metodologias necessárias para o desenvolvimento do ensino no formato remoto, seja por meio de cursos,

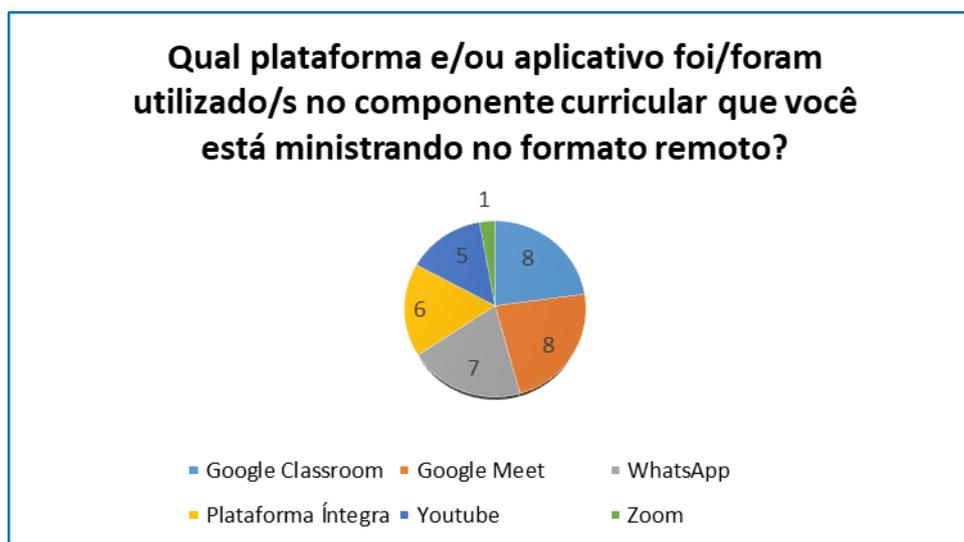
oficinas, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, disponibilizadas via Google Workspace, como Classroom e Google Meet, Zoom, etc.

Nesse sentido, o número de participantes nas capacitações revelam que em torno de um terço dos docentes afirmou não ter participado, no entanto, pode ser que esse número seja relativo ao semestre da avaliação, já que no início do ensino remoto, a adesão de participação foi 100% no semestre 2020.1 e apenas 01 docente respondeu não ter participado em 2020.2, por exemplo. Com isso, observamos que, mesmo após a inserção no contexto de ensino remoto, mais da metade dos docentes continuaram participando de capacitações, seja na UERN e em outras instituições, seja somente em outras instituições, o que mostra também o diálogo que o formato remoto permitiu entre as instituições e o quanto essa realidade exigiu de todos busca constante de atualizar conhecimentos.

#### 4.1.4 Interface digital

Mantendo relação com o ponto anterior, nesse ponto, discutiremos sobre os dados que dizem respeito à interface digital, da qual dependeu o funcionamento do ensino em contexto remoto. Acompanhem os dados de questões relacionadas ao tipo de plataforma e/ou aplicativo utilizados no formato remoto pelos docentes, para a encaminhamento das atividades de ensino no formato remoto, conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 14** – Plataforma e/ou aplicativo utilizado/s no componente curricular ministrado no formato remoto



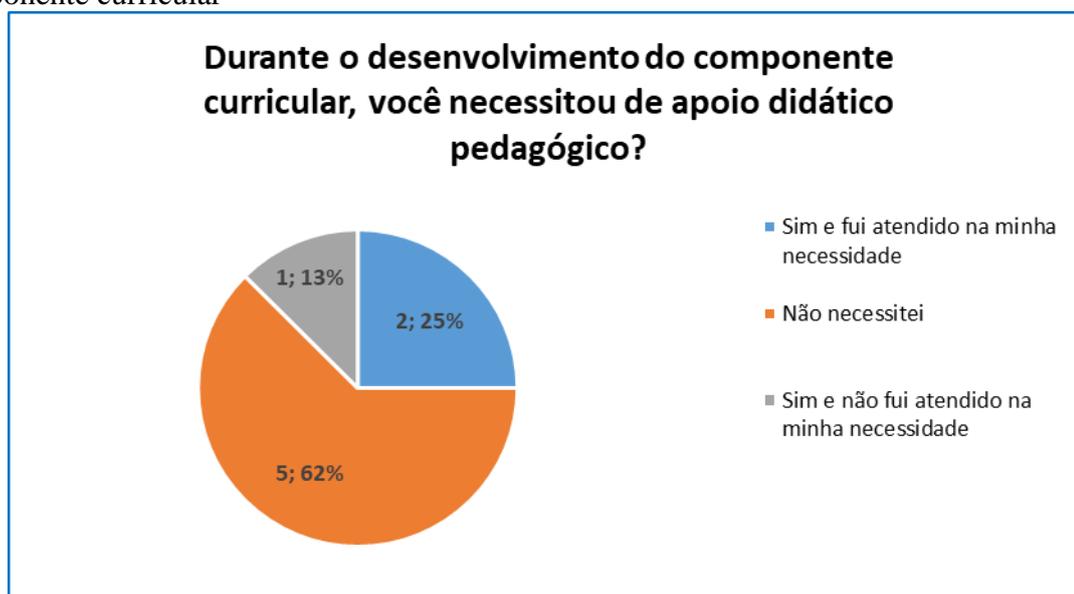
O gráfico acima ilustra as diferentes interfaces digitais utilizadas no componente curricular ministrado pelos docentes no formato remoto, semestre 2021.2. Destacamos como sendo utilizados por todos o Google Classroom e o Google Meet, seguidos do WhatsApp que não foi citado por apenas um docente. A plataforma íntegra, apesar de entendermos que, necessariamente, é utilizada por todos, só foi citada por 06 dos 08 docentes. Já o Youtube foi citado por 05 e o zoom por 01 docente.

Trata-se de dados que refletem diferentes possibilidades de acesso e metodologias para o ensino e revelam também que ainda mais, o trabalho invadiu nossa vida e espaço pessoal, já que vem se utilizando também de aplicativos pessoais como o WhatsApp. Vale ressaltar que a maioria dos docentes, representando 06 dos 08, afirmaram que têm facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto. Com isso, percebe-se o empenho dos docentes em se adequar às necessidades exigidas por um contexto novo e inesperado de ensino, o que reflete também a melhoria no letramento digital, possivelmente através das formações e capacitações realizadas.

### **5.1.5 Apoio didático-pedagógico**

Nesse ponto, apresentamos dados referentes à questão feita ao docente sobre este ter tido necessidade de apoio didático pedagógico durante o desenvolvimento do componente curricular. Trata-se de um aspecto importante, uma vez que o ensino remoto evidenciou ainda mais o papel da formação continuada e do aperfeiçoamento docente na busca por letramentos necessários para o desenvolvimento do ensino em formato remoto. Nesse sentido, acompanhem as respostas dos docentes sobre essa questão, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 15** – Necessidade de apoio didático pedagógico durante o desenvolvimento do componente curricular



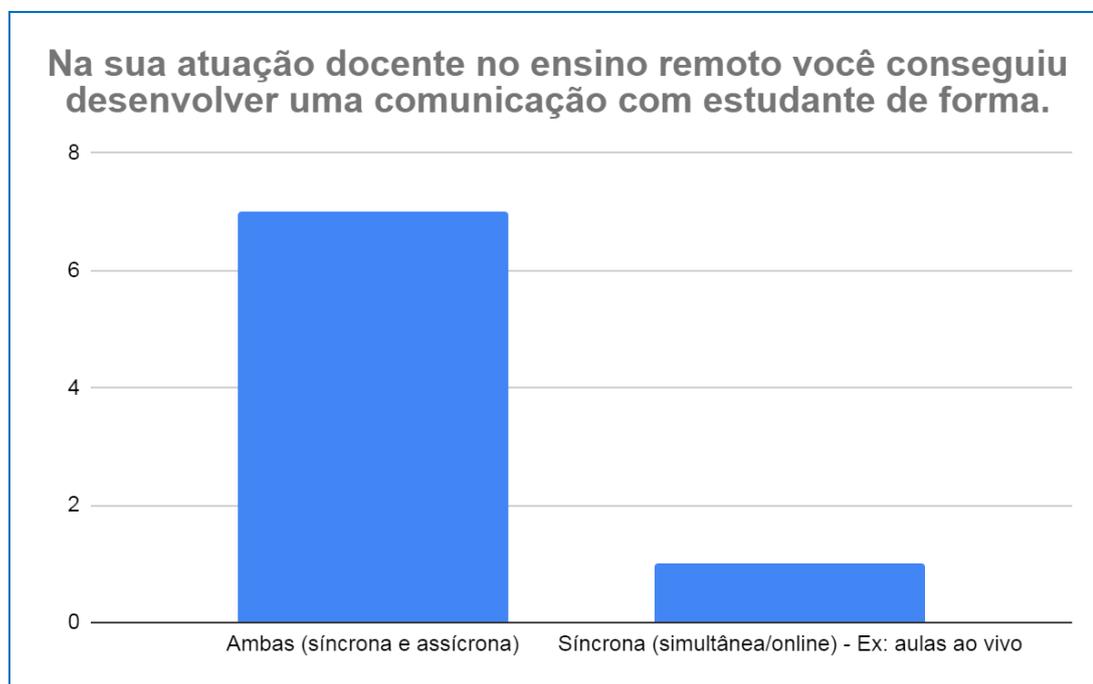
Conforme visualizamos no gráfico acima, obtivemos três diferentes respostas para a questão sobre a necessidade de apoio didático-pedagógico por parte do docente. Os dados apontam que a maioria dos docentes, representando um percentual de 62% respondeu que não necessitou de apoio, 25% respondeu que sim e foi atendido na necessidade e 13% respondeu que sim e não foi atendido na sua necessidade. Como a maioria dos docentes revelou não ter necessitado de apoio e outros dois terem afirmado que necessitaram e foram atendido, acreditamos que seja reflexo das capacitações oferecidas pela UERN que, de alguma maneira, serviram como apoio didático-pedagógico e metodológico para docentes. Quanto à minoria correspondente a 01 (13%) dos docentes que afirmou não ter recebido o apoio buscado, ficamos sem saber em que aspecto o apoio não foi atendido e acreditando que se tratou de outras demandas para além das atendidas no âmbito da UERN. Como sabemos, foram diversas realidades e imprevistos vivenciados com o ensino remoto na pandemia e nem sempre atendemos ou tivemos todas as nossas demandas atendidas.

### 5.1.6 Formas de comunicação com o estudante

Dentre os tantos desafios vivenciados no ensino remoto, sem dúvidas, uma dos mais apontados por docentes e assumidos pelos próprios discentes, diz respeito ao processo de interação entre professor e aluno, entre aluno e aluno, uma vez que as formas de estabelecer contato, comunicação ficou restrita apenas às telas. Diante disso, os docentes foram questionados sobre as formas de comunicação estabelecidas com o estudante nesse processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. Observemos os dados a partir do gráfico

abaixo:

**Gráfico 16** – Formas de comunicação do docente com o estudante



Diante da impossibilidade do contato físico no contexto pandêmico de ensino remoto, a tão essencial comunicação entre docente e discente precisou acontecer de outras formas alternativas. Para tanto, os docentes fizeram uso das interfaces digitais e, por meio dela, estabeleceram comunicação de forma síncrona e assíncrona, resposta da maioria representada por 07 dos 08 docentes e de forma apenas síncrona por 01 dos docentes. Apesar dessa resposta diferente, acreditamos que todos os professores se utilizaram de ambas as forma, já que, além das aulas síncronas, parte da carga-horária do componente curricular era cumprida de forma assíncrona através dos encaminhamentos e materiais postados no Classroom (usado por todos), e-mail institucional e até WhatsApp.

Tais plataformas, aplicativos e ou interfaces digitais, permitiram aos docentes, seja de forma assíncrona ou síncrona, estabelecer com os discentes a comunicação e as orientações sobre a(s) disciplina(s) quanto aos dias e horários das aulas remotas, disponibilidade de materiais, atividades e avaliações. Tal comunicação foi avaliada pelos docentes: Excelente (01 docente), Boa (05 docentes) e Regular (02 docentes). Para o professor, somou-se mais um desafio desse contexto, que precisou buscar outras formas de suprir a falta de contato físico na comunicação, mais reafirmou as possibilidades de interações virtuais, para além da interação face a face.

### **5.1.7 Inclusão**

Como é sabido, a UERN vem destinando atenção à política de inclusão na universidade, desde 2002 quando iniciou a política de inclusão com pessoas com deficiência, atualizada pela Lei nº 10.480/2019. Se em contexto “normal” de ensino presencial, antes da pandemia já se fazia urgente medidas que visassem romper as barreiras da construção de um espaço plural, democrático, acolhedor, participativo e inclusivo, no cenário pandêmico essa preocupação tornou-se ainda maior, já que, se a inclusão digital representa um desafio para os demais estudantes, para as pessoas com deficiência esse desafio pode ter se tornado ainda maior. Desse modo, trata-se de um aspecto que precisa ser acompanhado e avaliado para fins de melhorias também por parte da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas - DAIN.

Nesse sentido, os dados da avaliação de 2021.2 revelam que dos 08 docentes que participaram da avaliação, apenas 01 docente, representando 13% do total, respondeu que sim, teve discente com deficiência em disciplinas ministradas no referido semestre. Vale destacar que, ao ser indagado em outra questão sobre ter recebido assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica desse(a) aluno(a) ele respondeu que sim. Os dados da avaliação não especificam o tipo de deficiência, mas acreditamos que não se trata de deficiência, cujo acompanhamento do ensino remoto fosse afetado em função dela. No entanto, ficamos com o alerta de que precisamos fortalecer o trabalho de assessorias como a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas – DAIN, de modo a podermos oferecer a assistência necessária em caso de discente com deficiência.

### **5.1.8 Autoavaliação**

A autoavaliação é um exercício que deve perpassar o processo de ensino-aprendizagem e de atuação docente de modo que contribua para sanar fragilidades notificadas visando sua melhoria. Partindo desse pressuposto, nesse tópico abordaremos aspectos didático-metodológicos avaliados pelo próprio docente, mediante o contexto remoto.

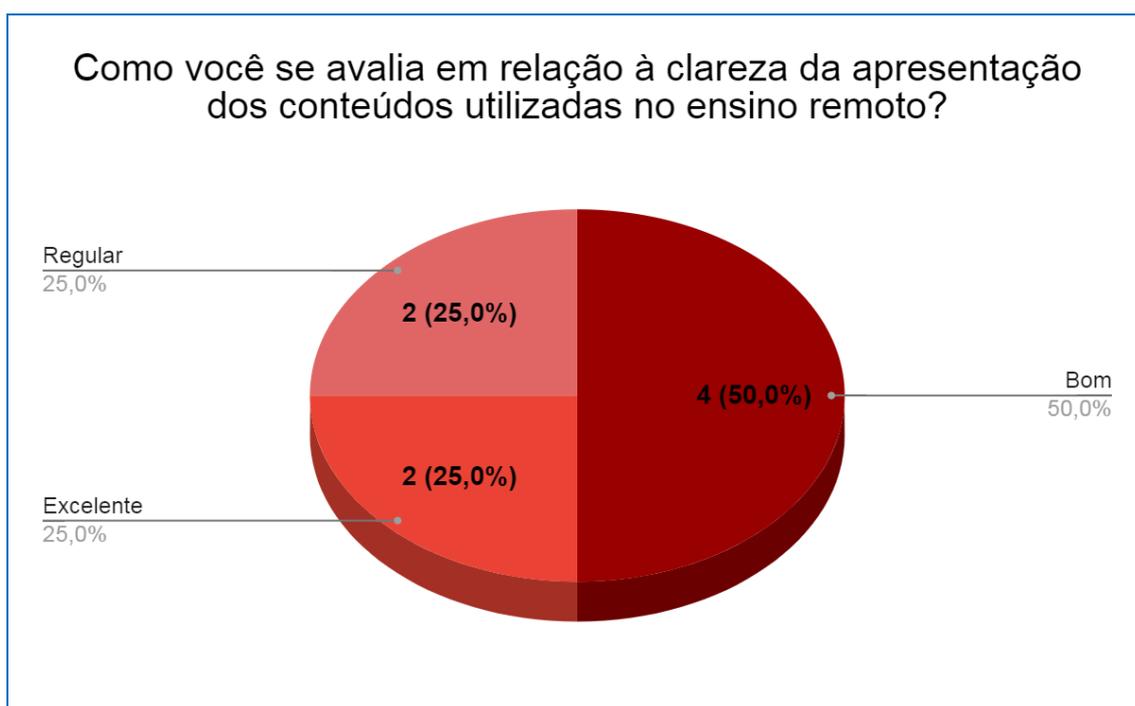
Inicialmente, destacamos que quanto à apresentação e discussão do PGCC e cronograma de ensino remoto das disciplinas ministradas 100% dos docentes afirmaram tê-lo feito. Dado que consideramos importante, uma que o docente deixa claro para o discente os caminhos que serão percorridos na disciplina, o que será exigido dele, o que se objetiva alcançar e como será alcançado. Vale considerar que nem todos os docentes conseguiram cumprir 100% do cronograma planejado, no entanto, em um contexto ainda mais imprevisível, com o tempo e as condições de ensino ainda mais fragilizados, inclusive por

problemas de acesso à internet, a flexibilização precisou ainda mais ser levada em conta. Outro fator importante de ser considerado quando se trata do ensino remoto é o dado referente à questão sobre o cumprimento de um 1/3 da carga-horária síncrona pelo docente, especialmente porque observamos que os discentes e alguns docentes também, sempre reivindicam mais aulas síncronas. Os dados apontam que no semestre 2021.2, 100% dos docentes cumpriram com 1/3 da carga-horária de atividade síncrona da componente curricular ministrado, conforme orientação das resoluções do CONSEPE.

Acreditamos que os docentes reconhecem a importância dos encontros síncronos que promovem mais interação simultânea com os discentes, facilitando encaminhamentos, discussão de conteúdo, esclarecimento de dúvidas, contribuindo para melhor aproveitamento e envolvimento do discente. Inclusive, em alguns casos, a depender da especificidade da disciplina, a exemplo de estágio supervisionado, esse percentual pode ser ainda maior, como chegou a atingir até mais de 50%. Com isso, percebemos também a especificidade exigida por cada componente curricular, turma e de acordo com a condução do docente, considerando esses elementos.

Outro ponto da autoavaliação docente diz respeito à clareza da apresentação dos conteúdos no ensino remoto. Acompanhemos pelo gráfico abaixo os dados sobre esse ponto:

**Gráfico 17** – Como você avalia a clareza da apresentação dos conteúdos utilizados no ensino remoto?



O aspecto que diz respeito à condição didático-metodológica do docente avaliado, conforme gráfico acima é bastante relevante para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente se pensarmos no contexto de ensino remoto em que a comunicação apenas virtual pode dificultar o diálogo entre docente e discente e a própria dinâmica de apresentação dos conteúdos, inclusive pela menor disponibilidade de tempo. Desse modo, a clareza na apresentação dos conteúdos faz-se ainda mais necessária e conforme avaliado pelos docentes, entre excelente e bom a clareza alcançou o percentual de 75% e 25% como regular.

Os dados revelam que os professores assumem que não foram 100% de excelência, ainda mais por se considerar um contexto tão desafiador para o ensino, mas por essa mesma razão, trata-se de uma avaliação positiva, que mostra um esforço por parte do docente em contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do discente. Além de demonstrar clareza na apresentação dos conteúdos e até para que ela seja possível, nesse e em qualquer contexto de ensino, importante também se faz ter o domínio do conteúdo do(s) componente(s) curricular(es) ofertado(s) e segundo a avaliação dos docentes, esse aspecto também recebeu uma boa avaliação: 04 docentes avaliaram como Excelente; 02 como Bom e 02 como regular.

Apesar de ser uma avaliação positiva, entendemos, assim como os docentes em sua autoavaliação, que a docência exige sempre um aprender mais, melhorar mais. Ainda no tocante a aspectos condizentes à autoavaliação docente nesse contexto, foi avaliada também a coerência entre os conteúdos das aulas e as atividades avaliativas realizadas. Como sabemos, nesse formato, o exercício de avaliar também precisou ser revisto. As formas de avaliação precisaram ser repensadas de acordo com as circunstâncias do contexto de ensino remoto. Tratou-se, portanto, de uma avaliação positiva que atingiu um total de 03 Excelente, 04 Boa e 01 Regular. Observamos que essa foi uma das preocupações colocadas quando da elaboração dos planejamentos, como avaliar de modo a ser condizente com a realidade.

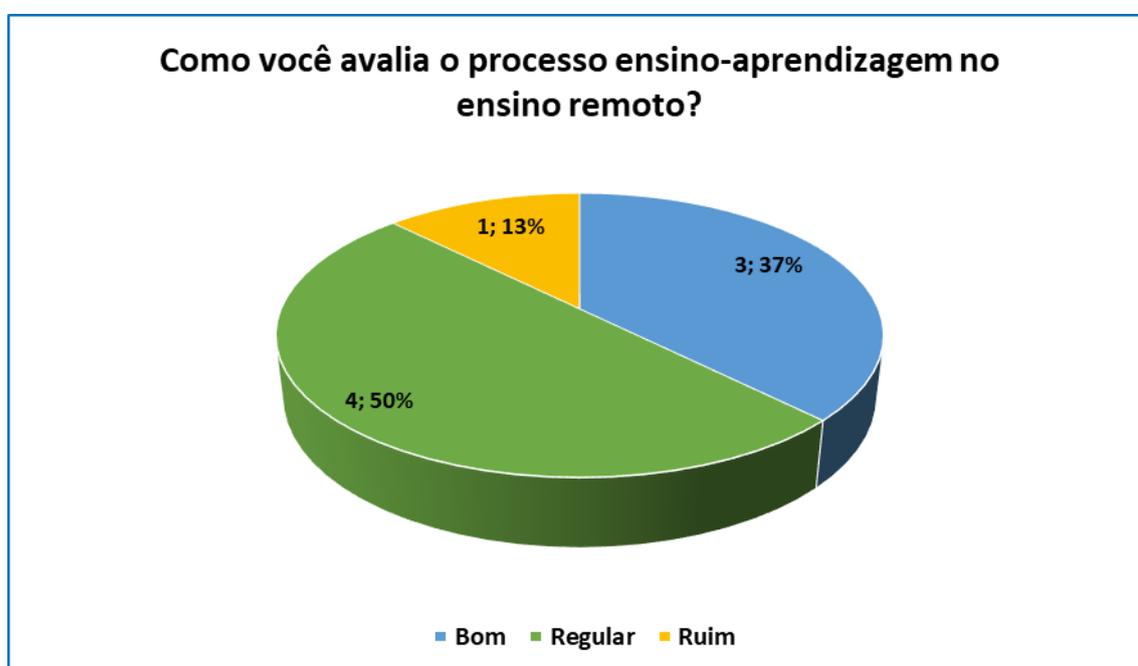
Por fim, embora esse ponto possa contemplar outras questões cujas respostas vale a pena conferir nos dados gerais disponibilizados pela AAI, destacamos uma outra questão levantada na avaliação sobre a disponibilidade do docente para atender as demandas advindas dos alunos em momentos assíncronos? (Ex: e-mail, mural de comentários, mensagens em aplicativos de comunicação, etc.). Os resultados da autoavaliação docente foram: 04 Excelente, 02 Regular e 02 Bom. Vivenciamos, portanto, uma realidade em que apesar de distantes fisicamente e em razão disso, as possibilidades de acesso ao outro de formas virtuais foram ainda mais exploradas e o docente teve ainda mais o whatsApp, e-mail e outros recursos e aplicativos “invadidos” por assuntos e questão de trabalho, de modo a diminuir as distâncias físicas e a maioria dos docentes abriram ainda mais essas portas e/ou caminhos

possíveis para estabelecer contato com os discentes.

### 5.1.9 Processo de ensino-aprendizagem

Como temos visto até aqui e pelas vivências que tivemos durante quase 04 semestres de ensino remoto, o processo de ensino-aprendizagem perpassou vários aspectos, desafios, potencialidades, mudanças e adaptações que precisam ser levadas em consideração e carecem de serem avaliadas visando aprendizados para experiências futuras. Sendo assim, acompanhemos, no gráfico abaixo, a avaliação docente sobre esse quesito:

**Gráfico 18** – Como você avalia o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto?



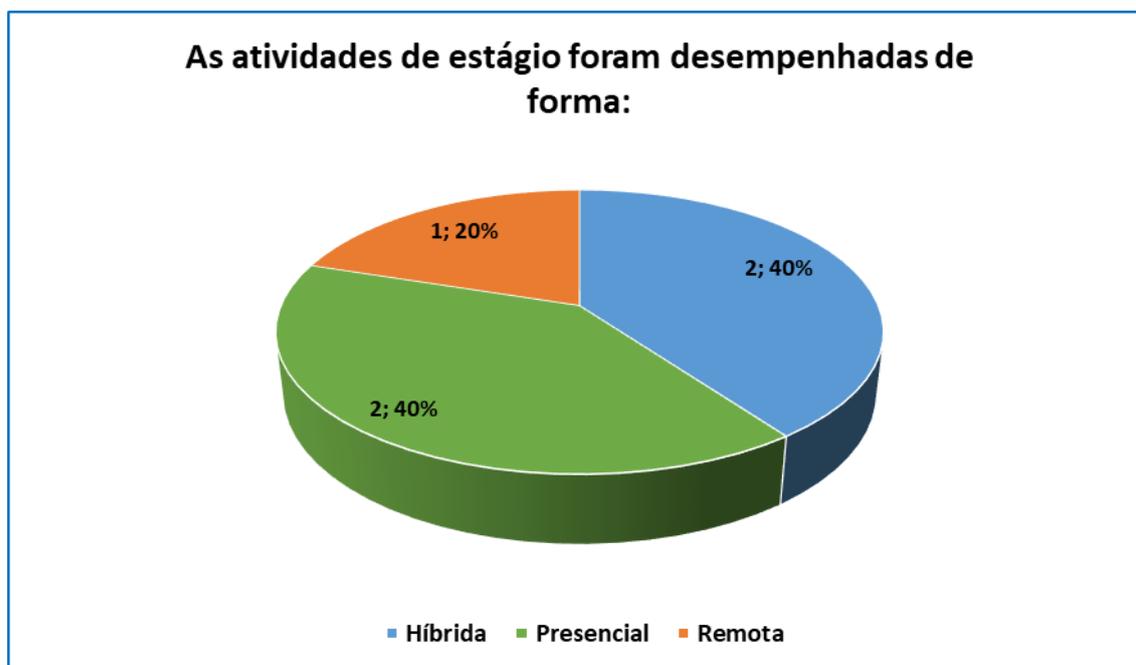
Segundo a avaliação dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto, tivemos o seguinte resultado: um total de 50% como regular, 37% como bom e 13% como ruim (avaliação não observada no semestre anterior). Não desconsiderando também os pontos positivos desse processo que permitiu diálogo com outras instituições, maior oferta e acesso de conteúdos relevantes de forma gratuita etc, também pudemos vivenciar muitos aspectos apontados como precisando melhorar nesse contexto. Seja os que dizem respeito à conexão de internet (do qual dependíamos), seja sobre dificuldade de interação professor-aluno, aspectos didáticos metodológicos, condições de infraestrutura nem sempre favoráveis, seja para o docente, seja para o discente, além de outras dificuldades mencionadas ao longo da experiência de ensino remoto, o que demandou de ambos envolvidos no processo contribuir

para minimizar os problemas possíveis.

### 5.1.10 Estágio Curricular

Como sabemos, os componentes curriculares com carga-horária prática foram os mais prejudicados com o contexto pandêmico e a implantação do ensino remoto. O Estágio Curricular, por exemplo nem foi ofertado no primeiro semestre remoto no nosso departamento, por exemplo. Sendo assim, interessa à avaliação institucional conhecer como se deu a realização do estágio. Dados a esse respeito serão apresentados no gráfico abaixo que sintetiza respostas dos docentes que foram questionados sobre o formato em que as atividades de estágio curricular foram desenvolvidas.

**Gráfico 19** – Formato de desenvolvimento das atividades de estágio



Como podemos visualizar, o gráfico acima apresenta os diferentes formatos de realização do estágio supervisionado de Letras no semestre de 2021.2. Assim, 40% dos docentes responderam que o estágio aconteceu de forma híbrida, 40% de forma presencial e 20% dos docentes afirmaram ter desenvolvido as atividades do estágio em formato remoto.

Apesar desse resultado referente ao remoto e ao presencial, esclarecemos que o estágio aconteceu de forma híbrida, uma vez que mesclou parte das atividades desenvolvidas em formato remoto, uma vez que a UERN ainda não havia liberado os discentes para atuarem de forma presencial nas escolas, já que a UERN continuava desenvolvendo atividades de forma remota. Dado o retorno presencial é que os discentes puderam desenvolver alguma atividade

prática nas escolas de forma presencial o que tornou o estágio ainda mais desafiador, uma vez que a universidade e a educação básica precisaram de forma mais enfática (re)pensar as alternativas de mediação e desenvolvimento de experiências práticas junto às escolas que apresentavam diferentes realidades, algumas com formato híbrido, outras não, desenvolvendo suas atividades de ensino em formato presencial e a UERN de forma remota. Sem dúvidas foi a experiência mais desafiadora e imprevisível vivenciada pelo estágio, seja por parte dos discentes, dos docentes supervisores e coordenador de estágio, bem como das escolas, porém foi também um momento de muita aprendizagem. Tanto que, ao avaliar a experiência dos alunos no estágio no semestre 2021.2 a maioria dos docentes que ministraram o componente curricular (total de 05) respondeu como sendo boa a avaliação atingindo um total de 03 docentes e regular 02. O que mostra que nesse processo de ensino-aprendizagem em contexto pandêmico e de ensino remoto emergencial estávamos todos os envolvidos enfrentando desafios e superações e algumas situações como a de estágio, exigiram ainda mais esforço.

#### **5.1.11 Avaliação geral do ensino remoto**

No exercício avaliativo do semestre 2021.2, além dos aspectos mais específicos avaliados até aqui, fez-se mister avaliar o ensino remoto de um modo geral, considerando as especificidades, mudanças, desafios e possibilidades que ele nos trouxe. Nesse sentido, acompanhemos, conforme gráfico abaixo, como os docentes avaliaram mais esse ponto:

**Gráfico 20** – Como o docente avalia a experiência com o ensino remoto

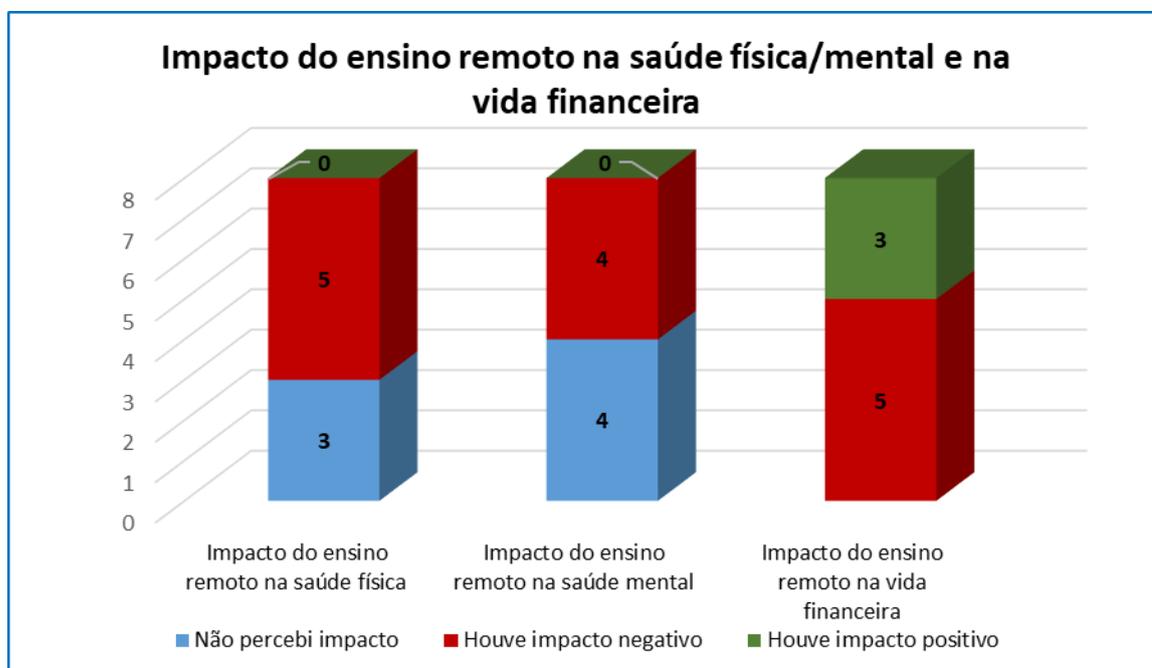


O gráfico acima ilustra dados de como os docentes avaliaram sua experiência com o ensino remoto de um modo geral, apresentando o seguinte resultado: 38% avaliaram como regular; 37% como boa, 13% como ruim e 12% como excelente. Observamos que os dados se diferem do semestre anterior em que 76,9% avaliaram como regular; 15,4% como boa e 7,7% como excelente. Contraditoriamente os índices de ruim, boa e de excelência aumentaram, enquanto o de regular caiu. Esses resultados apontam para uma avaliação do ensino que requer sempre melhorias, que não é estática e reflete um desempenho produtivo, no sentido em que mais de 90% avalia o ensino entre excelente, bom e regular, apesar dos tantos problemas apontados. Reflete também os entraves encontrados, e também já referidos, para o desenvolvimento de atividades de modo virtual, dificuldade de interação com os discentes, problemas de conexão com a internet, falta de ambiente e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades, bem como outros aspectos.

#### **5.1.12 Impactos do ensino remoto e sugestões**

Ao longo de quase quatro semestres, vivenciamos os tantos desafios do ensino remoto que nos colocou diante de uma realidade nova e de muitos aprendizados para que fosse implantado e sustentado durante o tempo necessário. Ao longo da experiência, pudemos avaliar impactos positivos e negativos, seja em relação à saúde física e mental, seja sobre a vida financeira. Vejamos como os docentes avaliam esses impactos, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 21** – Impacto do ensino remoto na saúde física/mental e na vida financeira do docente



O gráfico acima nos apresenta como, na avaliação dos docentes, o contexto de ensino remoto impactou: (i) na saúde física a maioria dos docentes, representada por 05 dos 08 afirmou ter impacto negativamente uma vez que em alguns casos o docente precisou de algum tipo de assistência médica para combatê-lo (consultas, exames e/ou medicamentos), já 03 docentes não perceberam impacto; (ii) na saúde mental metade dos professores, representada por 04 deles, afirmaram não ter percebido impacto e a outra metade afirmou ter percebido e que precisou de algum tipo de assistência médica para combatê-lo (consultas, exames e/ou medicamentos) e conseguiu acompanhar o semestre; (iii) na vida financeira o impacto foi sentido pela maioria dos docentes representada por 05 deles que responderam ter havido impacto negativo pelo aumento de gastos com infraestrutura (internet, equipamentos eletrônicos, energia) e/ou outros, já para 03 deles, houve impacto positivo, por ter diminuído os gastos com transporte e/ou outros, o que acreditamos está relacionado aos docentes que são de fora e têm gastos com deslocamento.

Com isso, percebemos que, dentre outros aspectos além dos contemplados, a experiência de ensino remoto teve pontos positivos e negativos que precisamos considerar como aprendizado de contextos imprevistos pelos quais docentes e discentes estão propensos a viver.

Além dos dados das questões objetivas sintetizados até aqui, no quadro abaixo, sintetizamos alguns aspectos relativos aos impactos provocados pelo contexto de ensino e sugestões apontados pelos docentes sobre e para a qualificação do ensino-aprendizado no formato remoto, considerando sua vivência nessa realidade, há quase quatro semestres.

**Quadro 02** – Aspectos não contemplados nas questões objetivas (docentes)

<b>Aspectos não contemplados nas questões objetivas (docentes)</b>	
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria do material produzido</li> <li>• Melhoria no apoio pedagógico</li> <li>• Ampliação das aulas assíncronas</li> <li>• Ampliação das aulas síncronas</li> <li>• Ampliação do tempo de oferta do componente</li> <li>• Melhoria no tipo de avaliação realizada</li> <li>• Melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias</li> </ul>
COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior interação com colegas professores</li> <li>• Maior interação com os discentes</li> </ul>
INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da internet do discente e do docente</li> <li>• Melhoria da plataforma/app escolhida</li> </ul>
SUGESTÃO SOBRE O ENSINO REMOTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O retorno presencial requer uma readequação, tanto para docentes quanto para os discentes, por isso é importante desenvolver atividades no formato híbrido, mas a PROEG não se posicionou em relação a isso. Sugiro a elaboração de instrução normativa a respeito, visto que a cartilha com as diretrizes de retomada não surtiu o efeito esperado”.</li> </ul>
IMPACTOS SOBRE A SAÚDE FÍSICA/MENTAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O tempo na tela prejudicou a minha visão”</li> <li>• Alteração do sono (insônia/ excesso/ pesadelos)</li> <li>• Tensão muscular</li> <li>• Medo/incerteza</li> <li>• Ansiedade</li> <li>• Outros</li> </ul>

O quadro acima revela vários aspectos didático-metodológicos e de infraestrutura que ainda apresentaram insatisfação por parte dos docentes e carecem de melhorias para que o processo de ensino-aprendizagem no formato remoto pudesse ser mais produtivo, participativo e menos exaustivo. Isso perpassa melhorias na infraestrutura quanto ao acesso à

internet para docentes e discentes, perpassa ações didático-metodológicas que somadas interferem na saúde física e mental que também sofreu impactos nesse contexto. Diante disso, espera-se que cada um dos docentes, a partir dos pontos elencados na suas avaliações, que também podem se estender para o ensino em formato presencial, bem como outros setores e seguimentos que fazem o curso, a unidade, a UERN, busquem contribuir para sanar algumas dificuldades, de modo a atender, na medida do possível, aos anseios possíveis e cabíveis aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Passado o contexto do ensino remoto e uma vez retomando o ensino em formato presencial ainda no semestre 2021.2, passemos a abordá-lo, a seguir.

## 5.2 ENSINO PRESENCIAL

Neste semestre, como sabemos, o processo de avaliação institucional foi dividido em duas etapas, uma referente ao ensino remoto e outra referente ao ensino presencial, já que o semestre iniciou de forma remota e foi concluído de forma presencial. Nesse tópico, focamos nos dados referentes à modalidade de ensino presencial.

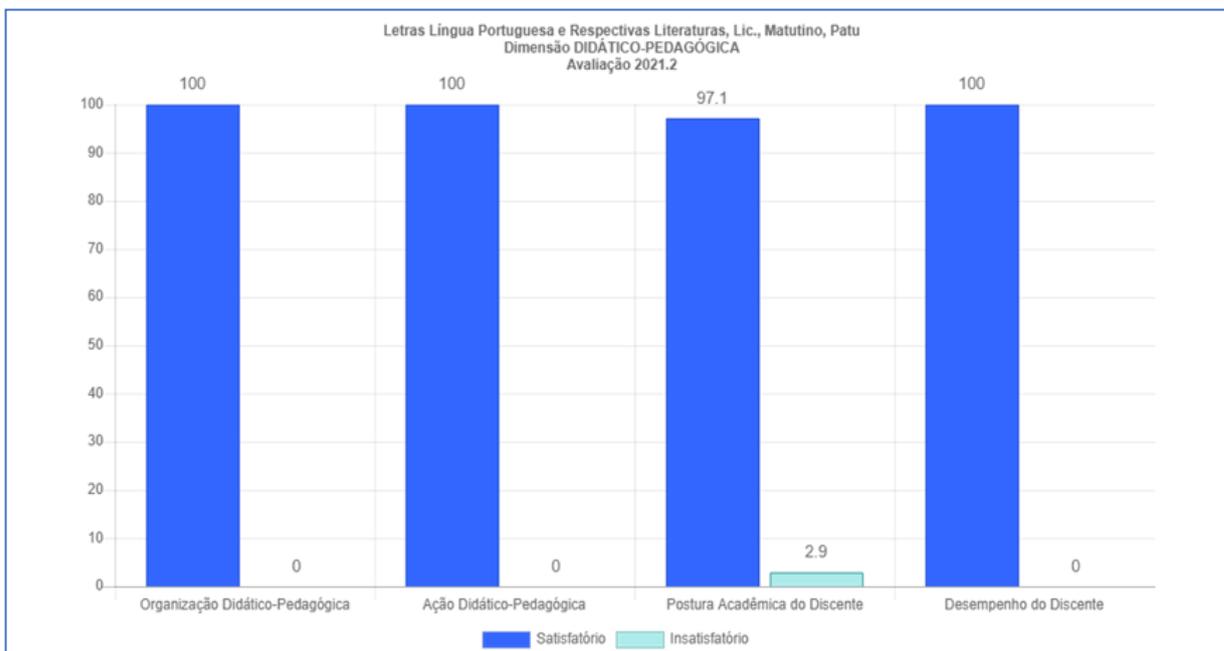
A avaliação dessa modalidade de ensino, no semestre 2021.2, é referente a um total de 96,30% de participantes docentes, total correspondente a 26 respondentes de um total de 27 questionários aplicados. Vale destacar, que o curso de Letras vinha atingindo o percentual de 100% de respondentes, graças a um trabalho de incentivo da COSE, inclusive no grupo de whatsApp, nas reuniões de departamento. No entanto, tal resultado abaixo dessa média, deve-se ao fato de um professor do curso de educação que tinha disciplina no curso (didática geral) não ter feito a avaliação. Com isso, reafirmamos a importância da política de incentivo à avaliação nos departamentos dos cursos, entre os próprios docentes, como temos realizado.

A seguir, analisamos dados referentes às duas dimensões avaliadas quanto ao formato presencial: dimensão didático-metodológica e dimensão de infraestrutura

### 5.2.1 Dimensão didático-pedagógica

Nessa seção, serão considerados aspectos relativos à organização e ação didático-pedagógica e também sobre a postura acadêmica e desempenho do discente, sendo um espaço em que os docentes fazem sua auto avaliação, bem como a avaliação referente a aspectos da postura discente. Vejamos:

**Gráfico XX**– Dimensão didático-pedagógica (Ensino presencial)



Os dados do gráfico acima, refletem os resultados para cada um dos quatro aspectos que compõem essa dimensão: (i) organização didático-pedagógica que atingiu 100% como satisfatório, o que se aproxima da avaliação do discente que ultrapassou 99%; (ii) ação didático-pedagógica dos professores que também alcançou 100% como satisfatório, dado muito próximo da avaliação do discente que ultrapassou 99%; (iii) postura acadêmica do discente que atingiu um percentual de 97.1% como satisfatório e (iv) Desempenho do discente que atingiu um percentual de 100% como *satisfatório*.

Os resultados acima reafirmam que a auto avaliação do docente está bem próxima da avaliação feita pelos discentes e reflete resultados bastes positivos. O que não significa que não haja aspectos a serem revistos na prática e atuação docente, mas nos instiga a buscar aperfeiçoar nossa postura e condução de ações didático-pedagógicas tendo em vista a formação crítica e cidadã dos discentes. Vale destacar o resultado positivo quanto ao desempenho do discente avaliado pelo docente que alcançou um percentual de 100%, embora também saibamos que alguns aspectos dentro dessa dimensão carecem de mais atenção por parte do discente, bem como o aspecto relativo à postura acadêmica do discente que atingiu um percentual de 97.1.

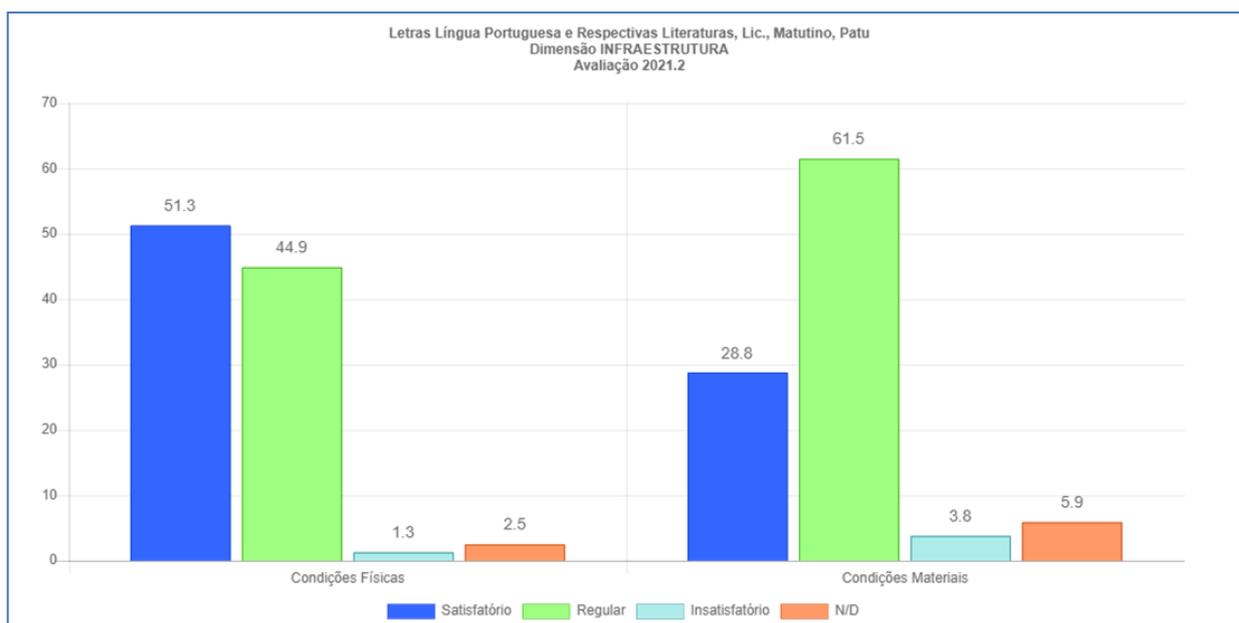
De um modo geral, os resultados refletem a possibilidade de exercitar a auto avaliação sobre a prática docente e sobre a postura e desempenho discente, tanto no sentido de continuar

com essa postura profissional e didático-pedagógica positivamente avaliada quanto a rever aspectos que precisam ser melhorados, para que possamos atender, mesmo que em percentual baixo, aos anseios da minoria que ainda expressa insatisfação com algum aspecto relacionado a essa dimensão didático-pedagógica.

### 5.2.2 Dimensão Infraestrutura

Nesse tópico, abordaremos os aspectos relativos à dimensão Infraestrutura, que dizem respeito às condições físicas e condições materiais do curso. Um parâmetro importante e que interfere nas condições de funcionamento do curso. Observemos:

**Gráfico XX** – Dimensão Infraestrutura (Ensino presencial)



O gráfico acima apresenta dados relativos à infraestrutura pelo olhar dos docentes. De acordo com eles, as condições físicas avaliadas como satisfatórias chega ao percentual de 51.3%. Já as condições materiais, atingem apenas 28,8% de satisfação. No entanto, se considerarmos o percentual avaliado como regular, que nas condições físicas atingiu 44,9% e nas condições materiais atingiu 61,5, somas mais de 90%. Sendo que a avaliação como insatisfatório e Não disponível soma apenas 3,8% sobre as condições físicas e 9,7 na avaliação referente às condições materiais.

Mesmo considerando que o índice de satisfação quanto às dimensões da infraestrutura tenha oscilado um pouco, com base em avaliações anteriores, considerando os avanços que o

curso alcançou nessa dimensão e considerando também que somando à avaliação regular o índice ultrapassa os 90%, trata-se de um avanço considerável, já que essa dimensão já atingiu números muito baixos.

Isso traduz avanços nesse aspecto, uma vez que foram observadas diversas melhorias nas condições físicas do campus como, climatização das salas de aula, instalação de projetor de multimídias, revitalização e criação de espaços de convivência e espaços verdes no *campus*, bem como construção de rampas de acesso, conquista do restaurante popular na sede do *campus*, a instalação do Laboratório de Letras e melhoria no acervo da biblioteca, reforma dos banheiros. No entanto, entendemos que, mesmo com o aperfeiçoamento da infraestrutura em alguns aspectos, devemos focar no que ainda necessita de melhorias, no intuito de dar mais sentido à avaliação institucional e buscar melhores condições de funcionamento para o curso e para o *campus*.

## **6 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE**

Os dados evidenciados no relatório de avaliação interna do semestre 2021.2, do curso de Letras, demonstram que, mesmo não sendo a primeira experiência com o ensino remoto, os desafios continuaram e os melhoramentos seguiram sendo reivindicados, seja no ensino remoto, seja no presencial. Do mesmo modo, continuamos corroborando os aspectos do Plano de Ação 2021 tendo em vista a melhoria das Ações da Avaliação interna e dos indicadores da avaliação externa. Reafirmamos a necessidade da corresponsabilização entre os diferentes sujeitos que fazem o curso e a unidade, tendo em vista os processos de avaliação interna e externa, promovendo a autoconsciência em cada seguimento que compõem a universidade, em todos os âmbitos, para que o crescimento coletivo, através da melhor atuação possível de todos, abra caminhos promissores e mais humanos na academia. Os resultados da avaliação são fundamentais para traçar as políticas e os planos institucionais (PDI e PPI), também para implementar a atualização e a promoção de ações tendo em vista os melhoramentos necessários.

Os dados apontados refletiram a contínua necessidade de repensar o ensino, seja em contexto remoto ou presencial, seja do ponto de vista de discentes ou de docentes. Com base nisso, faz-se oportuno incentivamos a reflexão durante os encontros com a plenária, principalmente, durante a semana de planejamento, tomando por base resultados do Relatório geral da avaliação do ensino remoto, bem como resultados mais específicos do curso com base no relatório de avaliação interna, inclusive contemplando aspectos levantados através das

questões abertas, visando o (re)planejamento e (re)definição de estratégias de aprimoramento das condições de oferta e da melhoria contínua do curso. Por meio do repensar sobre a prática de cada docente, refletido no seu planejamento de cada disciplina aspectos como os apontados na avaliação: (i) o acúmulo e sobrecarga de atividades; (ii) adequação do ensino presencial para o remoto; (iii) dificuldade com o uso das tecnologias, com a internet e ambiente de estudo como o espaço familiar; (iv) mais tempo de aulas síncronas; (v) melhoria da comunicação dos professores e da sua didática; (vi) flexibilização dos prazos de atividades avaliativas, orientação e discussão sobre elas; (vii) desgaste físico e mental, dentre outros; (viii) Ausência de interação/feedback dos alunos durante as aulas.

Com o intuito de complementar a reflexão sobre os dados e a realidade experienciada no ensino remoto e presencial no nosso curso, dada a elaboração deste relatório, planejaremos o momento de socialização desses dados em correlação com os do semestre anterior com os discentes como forma de garantir, não só o feedback da avaliação feita, mas possibilitar a reflexão coletiva, dando voz aos alunos, sobre o (re)pensar, (re)planejar e vivenciar o ensino em contexto remoto, diante das realidades e condições enfrentadas em nosso curso. A iniciativa, pensada como um seminário de avaliação, figura também como uma estratégia de incentivar o reconhecimento da importância dos instrumentos avaliativos nesse (re)construir coletivo que é a universidade, sobre o papel dos dispositivos de Avaliação Institucional e sobre os desafios, fragilidades e potencialidades do curso.

Enfatizamos, sempre, com discentes e docentes que os dispositivos de Avaliação Institucional, em especial por meio do trabalho da COSE, nos permitem (re)conhecer aspectos positivos e problematizar, refletir sobre os que precisam ser melhorados, visando um processo formativo dialógico dos discentes, que pressupõe a participação de discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso no fazer da universidade. Foi possível perceber ainda que a transição do ensino remoto para o presencial tem exigido de todos os envolvidos no processo formativo um (re)fazer-se constante, readaptando-se à volta de um “normal” carregado de mudanças, perdas, superações e possibilidades.